

# **Práticas Pedagógicas Inspiradoras da EJA em Atenção à Pessoa Idosa**

## **UMA JORNADA CONTRA O IDADISMO E A FAVOR DOS DIREITOS**



**Recife, 2025**

## **FICHA TÉCNICA**

### **Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos**

Jeane de Santana Tenorio Lima

### **Coordenadora da Unidade de Articulação da EJA**

Verônica Luzia Gomes de Sousa

#### **Editores**

Adriana Correia da Costa Leão  
Emanuella de Jesus  
Maria de Fátima de Oliveira e Silva  
Mércia Andrezza Ferreira da Silva

#### **Revisão**

Jaciane Gomes Sousa de Lima Silva

#### **Revisão de Conteúdo**

Diego Bruno Barbosa Félix

#### **Autores dos Artigos**

André Luís Cabral da Silva  
Cora Cacilda de Menezes Medeiros  
Emanuella de Jesus

#### **Produção Executiva**

Maria da Fátima de Oliveira e Silva  
Mércia Andrezza Ferreira da Silva  
Verônica Luzia Gomes de Sousa

#### **Coordenação Geral**

Emanuella de Jesus

#### **Diagramador**

Maria Júlia Chaves de Lima

#### **Designer Gráfico**

Otávio Falcão  
Maria Júlia Chaves de Lima

---

P452j

Pernambuco. Secretaria de Educação.

Uma jornada contra o idadismo e a favor dos direitos : práticas pedagógicas inspiradoras da EJA em atenção à pessoa idosa / Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco ; autores dos artigos André Luis Cabral da Silva, Cora Cacilda de Menezes Medeiros, Emanuella de Jesus ; coordenação geral Emanuella de Jesus. – Recife : A Secretaria, 2025.

67p. : il.

Inclui referências.

1. EDUCAÇÃO – PRÁTICA PEDAGÓGICA. 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA. 3. ENVELHECIMENTO – ASPECTOS SOCIAIS. 4. IDOSOS – QUALIDADE DE VIDA. 5. IDOSOS – PRECONCEITOS E ANTIPATIAS. 6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA. I. Silva, André Luis Cabral da. II. Medeiros, Cora Cacilda de Menezes. III. Jesus, Emanuella de. IV. Título.

CDU 37  
CDD 370

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

1

## CAPÍTULO 1

Panorama histórico das ações voltadas para o público 60+ na Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos

4

Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, uma prática inspiradora para a EJA

7

## CAPÍTULO 2

Vamos conversar sobre envelhecimento?!

15

Envelhecer na contemporaneidade: cuidar e romper “conceitos” e discursos

16

A saúde social na velhice e no processo de envelhecimento

21

O desafio da intergeracionalidade na sala de aula da EJA em uma sociedade longeva

32

## CAPÍTULO 3

Colocando a mão na massa

45

Secretaria  
de Educação



GOVERNO DE  
**PER**  
**NAM**  
**BU****CO**

# Apresentação

**Tão bom viver dia a dia...  
A vida, assim, jamais cansa...**  
(Mario Quintana)

Caros professores e professoras da Rede estadual de ensino de Pernambuco, apresentamos nosso livro “Práticas Pedagógicas Inspiradoras da EJA em Atenção à Pessoa Idosa” que tem como objetivo expor um panorama das ações voltadas para o público idoso que, ao longo dos anos, vêm sendo realizadas pela Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI), além de ser mais um suporte para a sua prática diária na escola.

Direcionado a você, professor(a), este material foi desenvolvido para provocar reflexões e debates críticos sobre o envelhecimento na contemporaneidade. O propósito, assim, é abranger diferentes realidades e perspectivas que impactam o cotidiano escolar de maneira plural. Por meio de atividades práticas e análises fundamentadas, buscamos construir um olhar mais atento e sensível às necessidades, direitos e vivências das pessoas idosas em nossa sociedade.

O envelhecimento é um processo natural e inerente à vida, mas ainda carrega consigo desafios sociais, culturais e políticos que precisam ser enfrentados. Em um mundo que valoriza a juventude e a produtividade, muitas vezes a velhice é vista de forma homogênea e limitada, ignorando sua diversidade e as potencialidades das pessoas idosas.

Este material pretende ser um instrumento de transformação, promovendo uma formação crítica e empática sobre envelhecer e é composto de um panorama histórico das ações realizadas até a presente data pela GEJAI, três artigos escritos por especialistas da área, atividades que estimulam a intergeracionalidade e a participação ativa dos estudantes 60+ na sala de aula, sugestões de materiais que promovem um aprofundamento no tema do envelhecimento e seus múltiplos desdobramentos e que incentivam seus estudantes a compreenderem melhor a complexidade do envelhecimento, rompendo com estereótipos e reconhecendo o idoso como sujeito de direitos, com histórias, desejos e desafios próprios, além da apresentação da Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa como uma prática inspiradora para a Educação de Jovens e Adultos em todo o estado de Pernambuco.

Desejamos, assim, que as ideias aqui reunidas sejam um convite ao diálogo, à escuta e à construção de uma sociedade mais justa para pessoas de todas as idades.

**Boa leitura e excelente trabalho!**





"Na idade dos cabelos brancos, não me vejam incapaz e nem obsoleto, vejam em mim, a capacidade de uma vida inteira... Vejam os sonhos que realizei, vejam os desejos que ainda me habitam, vejam a força escondida nas marcas do tempo em minha face... Na idade dos cabelos brancos, permitam-me aprender coisas novas e escutem as histórias de quem aprendeu coisas antigas."

**Emanuella de Jesus**

# *Capítulo 1*

## JORNADA PEDAGÓGICA EM ATENÇÃO À PESSOA IDOSA, UMA PRÁTICA INSPIRADORA PARA A EJA



Unidade do  
Articulação  
da EJA

Gerência de Políticas  
Eduacionais de  
Jovens, Adultos e Idosos

Secretaria Executiva  
de Desenvolvimento  
da Educação

Secretaria  
de Educação



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**

## **Panorama histórico das ações voltadas para o público 60+ na gerência de políticas educacionais de jovens adultos e idosos**

Este livro surge da necessidade de registrar e ampliar ações voltadas à pessoa idosa nas escolas da rede estadual de ensino de Pernambuco, fortalecendo a práxis educacional. A Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI), desde sua instituição em 2012, optou por destacar a pessoa idosa já em sua nomenclatura, para dar visibilidade a esses sujeitos, ainda que o termo oficial da modalidade seja Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse fato constitui o marco inicial de uma política de valorização da pessoa idosa na sala de aula.

Uma ação emblemática foi o Seminário em Atenção à Pessoa Idosa, evento realizado pela primeira vez em 2012, com o objetivo de promover reflexões para eliminar o preconceito e ampliar a valorização da pessoa idosa, permanecendo em atividade nos anos seguintes (2013 e 2014).

Entre os anos de 2015 e 2021, o Seminário não foi realizado, porém outras ações de Atenção à Pessoa Idosa foram desenvolvidas, tais como:

- **2015:** criação da Comissão Interna de Políticas Educacionais para a Pessoa Idosa (CIPEPI), de acordo com a Portaria SE nº 3068 de 11/04/ 2014, publicada no D.O. de 12/04/2013; participação da comissão da GEJAI na IV Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa;
- **2016:** Construção do “Caderno de Orientação Pedagógica de Atenção à Pessoa Idosa”;
- **2017:** Publicação do “Caderno de Orientação Pedagógica de Atenção à Pessoa Idosa” e a realização de uma Ação Formativa com os profissionais dos CEJAS (Centros de Educação de Jovens e Adultos);
- **2018:** Realização de minicurso com a temática “Ações Pedagógicas de Atenção à Pessoa Idosa” (análise de situações didáticas), uma das atividades integrantes da Ação Formativa da GEJAI no referido ano.

O Seminário em Atenção à Pessoa Idosa foi retomado em 2022, após a pandemia da COVID-19, e permanece em atividade até os dias atuais, como uma das etapas da Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, ação promovida desde 2024 pela Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos - GEJAI.



Fonte: GEJAI, 2013, Seminário em Atenção à Pessoa Idosa. Apresentação cultural com o Grupo Bela Idade do Sesc Santa Rita.

Com a publicação do “Caderno de Orientação Pedagógica de Atenção à Pessoa Idosa” (2017), popularmente conhecido como “Caderno do Idoso”, a Gerência empenhou-se em oferecer suporte pedagógico aos professores da modalidade EJA. O material integrou uma coletânea temática da Secretaria de Educação com o objetivo de subsidiar o trabalho docente na EJA e fomentar o trabalho com temas transversais no cotidiano escolar, de modo integrado aos objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares. Sua elaboração baseou-se em diretrizes nacionais, no Estatuto da Pessoa Idosa e no Plano Estadual de Atenção à Pessoa Idosa. Este e-book representa uma continuidade e expansão daquela discussão sobre o público 60+ na EJA.

É importante destacar que essa discussão se faz presente na política curricular da EJA. Em 2021, a temática da pessoa idosa foi incorporada ao Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental da EJA e, em 2022, para o Ensino Médio, como tema transversal intitulado “Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso”. Os documentos orientam as escolas a incluírem práticas que desenvolvam comportamentos que aproximem as gerações, combatam preconceitos e reconheçam o protagonismo e a experiência do estudante idoso. Conforme o Currículo destinado ao Ensino Fundamental da EJA (EFEJA),

(...) faz-se necessário que as escolas incluam, em suas práticas curriculares, ações que visem ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes que aproximem as gerações, estimulem os (as) estudantes para o convívio, destituídos de preconceitos em relação a pessoas idosas e sejam educadas para o envelhecimento humano. O objetivo é garantir o respeito, a dignidade e a educação ao longo da vida. Assim, no âmbito escolar, deve-se também reconhecer o protagonismo da pessoa idosa enquanto estudante e como sujeito que, munido de experiências e saberes, aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo. (Pernambuco, 2021, p.44)

Em consonância com o Currículo, o ano de 2023 trouxe uma ampliação das ações. Além do seminário, realizou-se uma ação formativa “Os desafios da intergeracionalidade na EJA” que contou com transmissão ao vivo, e conectou todas as escolas da modalidade no estado em tempo real. Também foi incluída uma ação formativa exclusiva para os professores-técnicos da GEJAI, destacando a importância de estratégias de aprendizagem para a “fase sênior” da vida.

Já em 2024, foi criada a Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, com o objetivo de alcançar toda a comunidade escolar e fazer o tema transversal perpassar a escola de maneira mais incisiva.

Dessa forma, a Jornada passa a englobar o seminário e outras atividades, tornando-se, na presente data, a principal ação da GEJAI voltada à promoção de reflexões e práticas pedagógicas inclusivas, conscientizando a comunidade escolar sobre o valor da pessoa idosa como fonte de experiências e sujeito ativo nos processos de ensino e aprendizagem.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Norte.

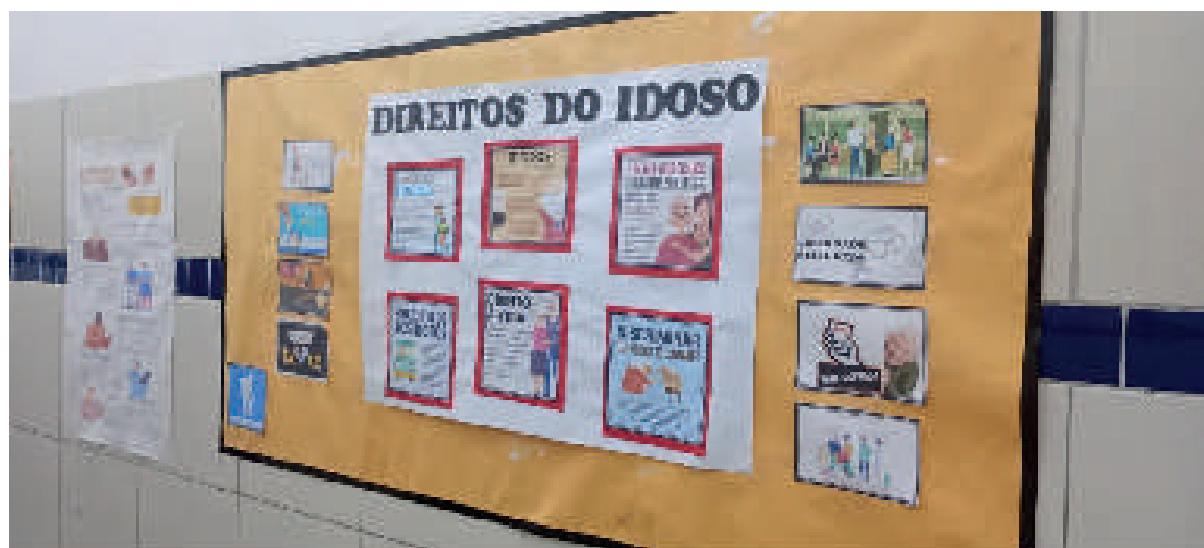
## **Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, uma prática inspiradora para a EJA**

Acreditamos que uma prática inspiradora deva ser uma ação que inspira e mobiliza as pessoas a fazerem ou tornarem-se algo melhor, e é desta forma que enxergamos a Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, como uma ação mobilizadora que promove mudanças reais e concretas na maneira como planejamos a nossa velhice para que ela venha acompanhada de saúde e bem-estar físico, emocional, social e cognitivo e na maneira como enxergamos as pessoas que já estão nesta fase da vida, para que elas sejam tiradas da margem social e possam ser tratadas como pessoas de direitos e aptas a ocuparem qualquer espaço social que desejem, inclusive a escola.

Em 2024, realizamos a primeira Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa nesse processo de evolução de uma política que vem se desenvolvendo ao longo destes 13 anos de instituição da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI).

A Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa é uma atividade composta de várias ações, nas quais vamos propondo que toda a comunidade escolar se envolva, etapa após etapa, com o tema proposto para cada ano, por isso o termo jornada.

Na primeira Jornada, o tema escolhido foi “Uma jornada contra o etarismo e a favor dos direitos”. Na ocasião, utilizamos o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10741/2003) como base legal para discutirmos as questões relacionadas aos direitos da Pessoa Idosa, ao Etarismo e às possibilidades de tornar a velhice um período ativo e feliz.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Norte.

A primeira Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa aconteceu de agosto a dezembro de 2024, em quatro etapas: a primeira etapa com a formação dos professores coordenadores da jornada nas escolas; a segunda etapa com a sensibilização dos servidores da Secretaria de Educação e de formação dos professores-técnicos da GEJAI; a terceira etapa com atividades nas escolas da Rede Estadual que possuem a modalidade EJA; e a quarta etapa composta do Seminário em Atenção à Pessoa Idosa. Tais etapas contaram com ações formativas e/ou ações artístico-culturais, conforme descrito abaixo:

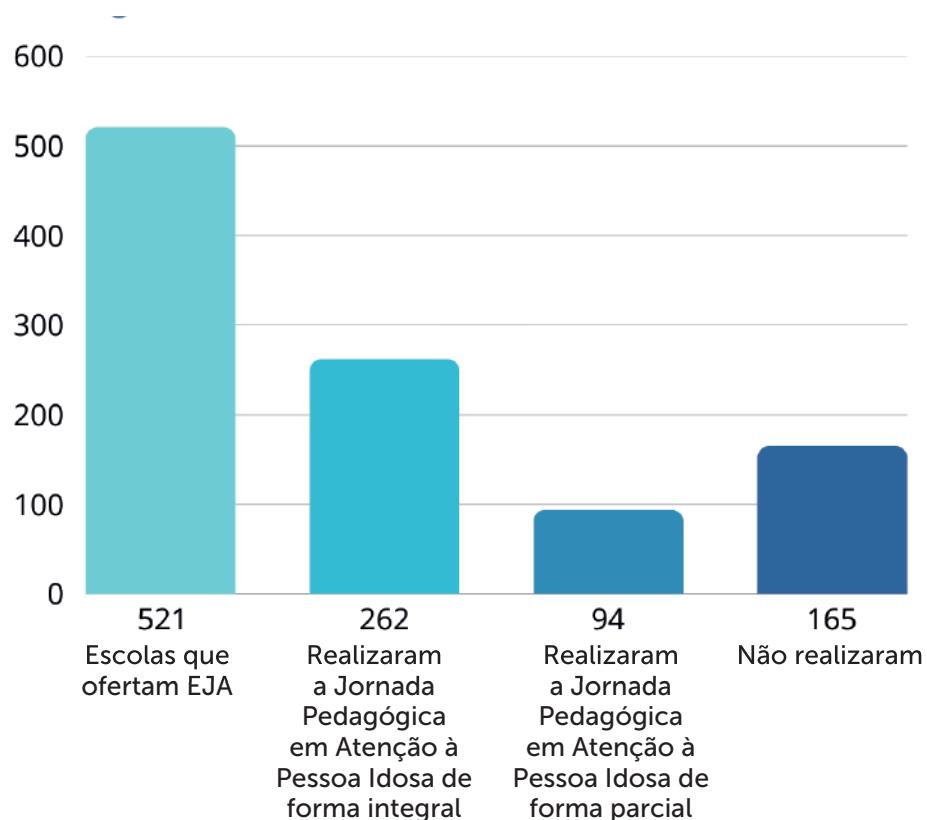
<b>1º semestre 2024</b>	
<b>Etapa 1 - Formação dos Professores Coordenadores da Jornada nas Escolas</b>	
<b>27 à 30/08</b>	Formação de apresentação da Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa e de sensibilização sobre as questões do envelhecimento para as 16 GREs.
<b>2º semestre - 2024</b>	
<b>Etapa 2 - Sensibilização dos Servidores da Secretaria de Educação e Formação dos Professores(as)-Técnicos da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos</b>	
<b>01/10</b>	Abertura da Jornada Pedagógica no Hall do Bloco A da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. - Fala Institucional - Apresentação Cultural - Exibição de documentários sobre envelhecimento
<b>18/10</b>	Palestra para os professores e professoras da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens, Adultos e Idosos com o tema: Saúde Social no processo de envelhecimento com André Cabral (Psicólogo e Professor do curso de Psicologia da Unit).

Etapa 3 - Atividades nas Escolas	
<b>08/10</b>	Abertura da Jornada Pedagógica nas Escolas da Rede Estadual de Pernambuco que possuem a modalidade EJA com a exposição fotográfica "Outubro prata: empoderando a Pessoa Idosa"
<b>09/10</b>	Palestra transmitida ao vivo através do canal Educa-PE (Youtube) para todas as escolas da Rede Estadual de Pernambuco. Tema: Uma política pública para a Pessoa Idosa - 21 anos do Estatuto do Idoso, com a especialista Cora Cacilda (Gerente da Pessoa Idosa do Recife e integrante da equipe de professores da Escola de Governo da Prefeitura do Recife).
<b>10/10</b>	Atividade: Chá de Escuta: celebrando histórias de vida
<b>11/10</b>	Oficina: A Construção de novos sentidos de ser idoso Encerramento da I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa

Etapa 4 - Seminário em Atenção à Pessoa Idosa	
<b>12/12</b>	<p>Seminário em Atenção à Pessoa Idosa 2025 Local: Hotel Monte Castelo Gravatá</p> <p><b>Programação</b></p> <p><b>8h às 9h - Credenciamento e Café da Manhã</b></p> <p><b>9h às 10h - Palestra com o tema: uma Jornada contra o Eitarismo e a favor dos direitos com Emanuella de Jesus</b> (Professora-Técnica da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos)</p> <p><b>10h às 11h30 - Comunicações Orais</b> GRE Sertão do Médio São Francisco - Petrolina GRE Vale do Capibaribe - Limoeiro GRE Sertão do Moxotó-Ipanema - Arcoverde GRE Sertão do Araripe - Araripina GRE Sertão do Alto Pajeú - Afogados da Ingazeira GRE Sertão Central - Salgueiro GRE Deputado Antônio Cavalcanti Novaes - Floresta GRE Agreste Meridional - Garanhuns</p> <p><b>11h30 às 13h - Almoço</b></p> <p><b>14h às 15h30 - Comunicações Orais</b> GRE Agreste Centro Norte - Caruaru GRE Mata Norte - Nazaré da Mata GRE Mata Centro - Vitória de Santo Antão GRE Mata Sul - Palmares GRE Metropolitana Norte GRE Metropolitana Sul GRE Recife Norte GRE Recife Sul</p> <p>15h30 às 16h30 - Planejamento Jornada 2025 e Avaliação Seminário 2024</p> <p>16h30 - Coffee Break e Encerramento</p>

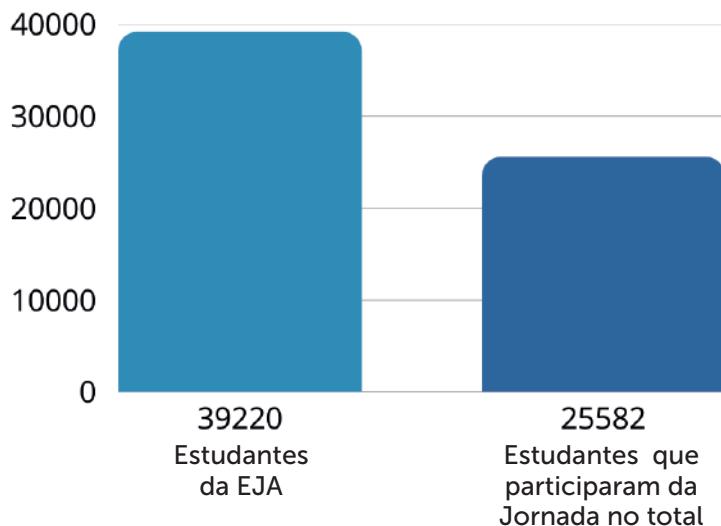
## Panorama da I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa

Com o objetivo de verificar a abrangência da I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, foram solicitadas às Gerências Regionais de Ensino as informações de como ocorreu a Jornada em cada GRE e pudemos observar como o trabalho desenvolvido pôde contemplar de forma ampla e democrática todo o Estado de Pernambuco, pois, das 521 escolas que ofertam a EJA no Estado de Pernambuco, 262 participaram de forma integral e 94 de forma parcial, totalizando cerca de 68% de escolas participantes da jornada. Como pode ser observado no gráfico a seguir:



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024, Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos.

Dos 39.220 estudantes da EJA, 25.582 participaram da jornada. Isso representou uma média de 8.236 estudantes participantes em cada atividade desenvolvida e 65% dos estudantes da EJA.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024, Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos.

## **Gerências regionais de educação que participaram da I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa**

Das 16 Gerências Regionais de Educação que compõem a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, todas participaram da primeira jornada.

### **LISTA DAS GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO PARTICIPANTES**

- Recife Norte
- Recife Sul
- Metropolitana Norte
- Metropolitana Sul
- Mata Norte
- Mata Centro
- Mata Sul
- Vale do Capibaribe
- Agreste Centro Norte
- Agreste Meridional
- Sertão do Moxotó-Ipanema
- Sertão do Alto Pajeú
- Deputado Antônio Novaes
- Sertão do Médio São Francisco
- Sertão Central
- Sertão do Araripe

A Jornada atingiu, desta maneira, as escolas que ofertam a EJA em todo o estado de Pernambuco, entre escolas urbanas, do campo, indígenas e quilombolas.

Assim, consideramos que, já em seu primeiro ano, a Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa foi um êxito que esperamos repetir e ampliar ao longo dos próximos anos, transformando esta ação em uma ação continuada e de referência da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

### **Uma jornada contra o etarismo e a favor dos direitos**



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Centro.

O preconceito em relação à idade nasce da incapacidade de aceitar e acolher uma fase natural da vida que é a velhice. O Brasil tem se tornado a cada ano que passa um país de velhos e por esta razão precisamos aprender a tornar a nossa sociedade mais inclusiva e apta a acolher a pessoa que envelhece para que ela continue sua vida de forma ativa e autônoma.

Desta forma, combater todo e qualquer tipo de preconceito para com quem envelhece é função de todos nós, inclusive da escola. Por esta razão é que, em sua primeira edição, a Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa trouxe como tema central “Uma Jornada contra o etarismo e a favor dos direitos”, com o intuito de fazer esta temática chegar de maneira mais efetiva às salas de aula de nosso estado e se tornar pauta constante nos debates escolares.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Norte.

O preconceito relacionado à idade pode ser entendido a partir de três definições: o etarismo, o idadismo e o ageísmo.

O etarismo diz respeito ao preconceito estendido à pessoas dentro de uma determinada faixa etária. Entre 50 à 59 anos ou 70 à 79 anos, por exemplo.

Já o idadismo utiliza-se da idade para classificar a pessoa de maneira estereotipada e discriminatória. Desta forma, o idadismo pode ser aplicado à pessoas jovens ou velhas, porque é um preconceito relacionado à idade.

E, o ageísmo abrange especificamente pessoas mais velhas, ou seja, é discriminar uma pessoa simplesmente por ela estar em uma idade considerada avançada.

Embora possuam nomenclaturas diferentes, o preconceito é o mesmo e causa tanto mal quanto qualquer outro e pode levar ao isolamento, à depressão e perda de interesse pela vida.

Portanto, o preconceito relacionado à idade é um mal e deve ser combatido por todos nós em todas as esferas sociais.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Recife Norte.

## *Capítulo 2*

# VAMOS CONVERSAR SOBRE ENVELHECIMENTO?



Unidade de  
Articulação  
da EJA

Gerência de Políticas  
Eduacionais de  
Jovens, Adultos e Idosos

Secretaria Executiva  
de Desenvolvimento  
da Educação

Secretaria  
de Educação



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**



### Quem é Cora Cacilda?

Cora Cacilda é servidora pública do município do Recife, graduada em Administração de Empresas pela Universidade de Pernambuco – UPE, com especialização em Gestão Pública também pela UPE e em Gerontologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Possui vasta experiência em desenvolvimento urbano e em direitos humanos e ocupa o cargo de Gerente da Pessoa Idosa do Recife, integrando, também, a equipe de professores da Escola de Governo da Prefeitura do Recife. Ainda é membro da Coordenação Colegiada do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa do Recife.

Realizou, na I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, em 2024, a palestra intitulada Uma política pública para a Pessoa Idosa - 21 anos do Estatuto do Idoso, transmitida ao vivo através do canal Educa-PE (Youtube) para todas as escolas da Rede Estadual de Pernambuco.

## Envelhecer na contemporaneidade: cuidar e romper “conceitos” e discursos<sup>1</sup>

**Cora Cacilda de Menezes Medeiros**

O Século XX ficou marcado por importantes transformações nas áreas econômicas e sociais.

Destacam-se os progressos científicos que, paralelamente, contribuíram com os avanços na área da saúde. Do ponto de vista social chamam atenção as modificações na estrutura e na concepção das famílias: número reduzido de filhos e filhas, possibilidade oferecida pelo surgimento da pílula anticoncepcional – entre outros fatores, e a própria formação familiar, surgindo as denominações de famílias homoafetivas e mães solos, por exemplo.

[...]

Esse contexto propiciou ao Século XXI ser denominado como o Século do Envelhecimento: fenômeno sem precedentes e irreversível, atingindo todas as classes sociais, porém de formas diversas, uma vez que existem várias velhices e não uma homogeneidade no processo de envelhecimento dos seres humanos.

O envelhecimento de uma população precisa ser entendido como uma conquista de um povo, pois aponta para a melhoria de sua qualidade de vida. No entanto, ao mesmo tempo que a sociedade potencializa a longevidade, ela não se mostra preparada para cuidar dessa população. O que se verifica é uma necessidade premente de mudanças fundamentais nas ações e formas de como pensar o envelhecimento humano. Negar à pessoa idosa os seus valores e sua importância social é o mesmo que estimular nela a depressão, o isolamento e, em muitos, o desejo de morte, e permitir que aconteça a sua “morte social”.

Este texto foi inicialmente escrito no curso “Fragilidades: o envelhecimento sob a perspectiva da gerontologia social”, promovido pelo Espaço Longeviver/Portal do Envelhecimento no segundo semestre de 2022, e está disponível em: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/envelhecer-na-contemporaneidade-romper-conceitos-e-discursos/>

***"o envelhecimento de uma população precisa ser entendido como uma conquista de um povo, pois aponta para a melhoria de sua qualidade de vida."***



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Recife Norte.

## **Amparo legal**

Durante muito tempo, a política voltada para o segmento idoso foi exercida como filantropia e assistencialismo. Foi a época das Legiões de Assistência nos estados e municípios, além da caridade de algumas senhoras e do amparo das instituições religiosas. No entanto, essas formas – filantropia e assistencialismo – não são benefícios legais. A partir da Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, foi possível, com muita luta dos movimentos sociais ligados à causa da pessoa idosa e com a participação dessas próprias pessoas, o surgimento dos seus marcos legais: A Política Nacional do Idoso – PNI, de 1994 e o Estatuto da Pessoa Idosa – EPI, de 2003.

Apesar do aparato legal, aceitar o envelhecimento ainda é um problema, hoje em dia, para a maioria das pessoas. Nessa fase da vida o sujeito não é mais compatível com os valores pregados pela sociedade atual. Passam a dominar o imaginário social questões como: *envelhecer é sempre um problema; velhice é sinônimo de doença; todo destino do velho e da velha é o adoecimento*. Essas questões são atreladas a uma sociedade cujo maior valor é a juventude e a beleza. Ambas reforçadas pela necessidade de autonomia, independência e produtividade, como forma de manutenção do seu status na sociedade, agravado pelo consumismo exacerbado que impulsiona um mercado.

## A velhice: da esfera privada aos espaços públicos

A transformação demográfica, porém, fez com que a velhice saísse da esfera privada e familiar e passasse a ocupar os espaços públicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece, então, a década de 2020 como a Década do Envelhecimento Saudável.

No entanto, para que isso efetivamente aconteça serão necessárias mudanças fundamentais nas ações e no formato de como o envelhecimento é pensado. A forma como se chega à velhice reflete o acesso, ou não, a direitos fundamentais, que remete a oportunidades oferecidas ou negadas às pessoas ao longo do curso de vida. Sem esquecer que se trata de uma sociedade que tem como seu maior valor e referência a *juventude*.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa,  
2024. GRE Agreste Meridional.

A política pública no Brasil é pautada num cenário que reforça a ideia de um País Jovem e em um cenário sócio econômico desfavorável, cuja desigualdade, pobreza, exclusão e violência se integram e se potencializam, sobretudo nas periferias das cidades. Os gestores e os movimentos sociais são obrigados a disputas políticas e orçamentárias, uma vez que sem vontade política e sem financiamento não existe a possibilidade de implantação de novas políticas públicas, tão necessárias à causa do envelhecimento populacional. A própria sociedade e investidores ainda preferem crianças e o meio ambiente, não enxergando as necessidades que passam a existir diante do aumento da expectativa de vida e de pessoas cada vez mais longevas. A conquista de viver mais não pode ser descuidada.

Na atualidade, porém, inúmeros são os entraves para a efetivação do reconhecimento da Cidadania da Pessoa Idosa. Nesse contexto, destacam-se as regressões recentes dos direitos sociais e os interesses do capitalismo; o acesso às informações de forma

desigual, principalmente no que tange a alta taxa de analfabetismo no segmento idoso e exclusão digital da pessoa idosa. Outro fator que compromete a compreensão das reais necessidades dessas pessoas é a sua representação, muito mais por representante técnico científico, do que por elas mesmas.

***outro aspecto que precisa ser considerado é o desafio do envelhecimento das minorias, ou seja, além de serem velhas algumas pessoas sofrem por sua orientação sexual, raça, cor ou por algum tipo de deficiência.***

Outro aspecto que precisa ser considerado é o desafio do envelhecimento das minorias, ou seja, além de serem velhas algumas pessoas sofrem por sua orientação sexual, raça, cor ou por algum tipo de deficiência. Tudo isso, aliado a situações de exclusão territorial, da oferta desigual de oportunidades e serviços pelo Estado Brasileiro. Outro desafio é a insuficiência familiar, diante das novas configurações familiares e mesmo porque, a família, a sociedade, e os próprios idosos e as idosas não estão preparados para assumir a identidade do sujeito idoso. De acordo com Giacomini (2012), o envelhecimento populacional desafia as famílias e a sociedade a encontrar soluções que são tanto legais quanto éticas, com vistas a promoção e a garantia dos direitos das pessoas mais velhas. E, também, segundo Faleiros (2007), a sociedade só se torna menos injusta se houver efetividade ao pacto na redução das desigualdades e iniquidades. Nesse sentido, se faz urgente na sociedade contemporânea e nos seus espaços de poder, mudanças estruturais visando conscientizar a coletividade de um modo geral, de que é preciso promover a conscientização da sociedade brasileira acerca dos direitos da população idosa e sensibilizar cada um dos gestores nas três esferas de poder que envelhecer é um processo pessoal único, mas também um direito fundamental da pessoa humana.

O que se constata, no entanto, é um Estado que não comprehende o envelhecimento como conquista nem como um valor para a sociedade e suas ações e omissões ainda reforçam o discurso e a imagem do envelhecimento problema, doença e proximidade da morte, apenas. Ainda com o agravante de imputar à pessoa idosa a responsabilidade pela sua condição de fragilidade, que inúmeras vezes, infelizmente, existe. Em muitos casos, toleram o preconceito à pessoa idosa e à velhice e ainda desconhecem que grande parte das pessoas idosas é independente e preserva sua autonomia, apesar do descaso do Estado.

Torna-se urgente, em pleno século XXI, a revisão de conceitos discriminatórios e negativos, uma vez que as pessoas envelhecerão

cada vez mais e em melhores condições de saúde. E o envelhecimento cobra a ampliação das políticas públicas e de uma Política Nacional de Cuidados. É necessário quebrar o silêncio e politizar o cuidado de idosos, como assinala Debert (2022).

## REFERÊNCIAS

GIACOMIN, K.C. Envelhecimento populacional e os desafios para as políticas públicas. In: BERZINS, M V; BORGES, M C (Org.). **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo: Martinari, 2012, pp.19-44.

DEBERT G.G. **Precisamos quebrar o silêncio e politicar o cuidado de idosos**. FAPESP na Mídia. São Paulo, jul. 2022. Disponível em: <https://namidia.fapesp.br/precisamos-quebrar-o-silencio-e-politicar-o-cuidado-de-idosos/394515>.

FALEIROS, V. P. **Cidadania e direitos da pessoa idosa**. Brasília, n.20, p.35-61, jan/jun. 2007.



### Quem é André Cabral?

André Luís Cabral da Silva é Psicanalista e Professor de Psicologia no Centro Universitário Tiradentes; com Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Frassinetti do Recife; Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (Bolsista CAPES); e Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (Bolsista CNPq).

Realizou, na I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, em 2024, a Palestra para os professores e as professoras da Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos intitulada **Saúde Social no processo de envelhecimento**, no auditório do Instituto Ricardo Brennand.

## A saúde social na velhice e no processo de envelhecimento

André Luís Cabral da Silva

Em alguns países da América Latina, como no Brasil, o envelhecimento humano se destaca como tema cada vez mais ascendente nos debates sociais e políticos, pois o número da população idosa está aumentando velozmente, junto a longevidade. O envelhecimento da população impulsiona a transição demográfica, que é uma transição nas dinâmicas populacionais sociopolítico-econômica, exigindo conhecimento especializado sobre o envelhecimento e a velhice, mais pesquisas e novos posicionamentos dos diferentes setores da saúde, como é o caso da saúde social.

A transição demográfica brasileira é bastante evidenciada se considerarmos o período de 2000 até 2023, quando a proporção de pessoas idosas subiu de 8,7% para 15,6%, resultando em um total de 33 milhões de pessoas idosas. A previsão, visto que a população continua envelhecendo, é que até 2070, cerca de 37,8% dos habitantes do país serão pessoas idosas, cerca de 75,3 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (Bello, 2024). No Estado de Pernambuco, por exemplo, o percentual da população idosa, com 65 anos ou mais, em 2010 atingiu 7,31%, aumentando para 9,08% na década seguinte, e a projeção em 2060 é avançar para 24,95% (Pernambuco, 2023).



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Sertão Moxotó Ipanema.

Nesse contexto, é fundamental considerar o envelhecimento como um processo biológico, marcado por transformações evidentemente corporais, que iniciam desde o momento em que nascemos e nos acompanham durante toda a vida. Ademais, não se pode falar em mudanças biológicas sem compreender que outras mudanças psicológicas e sociais acontecem concomitantemente. Quando o corpo humano se modifica em sua estrutura física, é importante preservá-lo saudável e funcional, e isto, muitas vezes, exige dos sujeitos posturas psicológicas e socialmente ativas, sejam elas preventivas ou de enfrentamento às ameaças que se opõem à autonomia e à independência pessoal.

Especialmente na velhice, a última etapa da vida, embora existam ganhos com as experiências vividas, o envelhecimento humano como fenômeno biopsicossocial se mostra mais acentuado, especialmente para pessoas com 80 anos ou mais. Isso exige das pessoas idosas uma postura resiliente e de enfrentamento perante os lutos mais frequentes, aqueles que são ocasionados pelas perdas e/ou transformações corporais, psíquicas, interpessoais ou relacionais, de papéis sociais etc. Sabe-se que além de uma imagem que se modifica frente ao espelho e aos olhos das pessoas com as quais se convive, envelhecer exige lidar com declínios corporais, com a morte de pessoas queridas, com o desengajamento e a substituição de atividades sociais, porém continuando ativos(as) socialmente.

Desta forma, visando a saúde das pessoas idosas em seus aspectos globais, devemos considerar a saúde física, a saúde mental e a saúde social dessa parte da população. A saúde social na velhice, assunto deste estudo, é uma questão que merece incentivos, quando comparada com as demais, por se considerar que os debates sobre o tema são mais escassos, embora sejam relevantes.

**A escassez sobre o tema saúde social ocorre pela influência da medicina ocidental moderna, que se aprofunda no estudo das doenças, distanciando-se das pessoas enquanto sujeitos com suas subjetividades.**

A escassez sobre o tema saúde social ocorre pela influência da medicina ocidental moderna, que se aprofunda no estudo das doenças, distanciando-sedaspessoas enquanto sujeitos com suas subjetividades. O modelo biomédico e medicalizante, pautado na anatomia, fisiologia, patologia e epidemiologia, teve pouca preocupação com a "pessoa" (Manso e Gabbo, 2023), esta que sente e pensa os sofrimentos e se relaciona com a sociedade. Por isso, nas últimas décadas, a velhice tem sido mais debatida em seus aspectos de transformações biológicas

como a perda da memória, a lentificação da marcha, os riscos de fraturas por quedas, as demências, entre outras questões, muito mais do que nos aspectos psicossociais, como as relações interpessoais.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Sul.

Em outras palavras, a velhice não é um sinônimo para doença e publicações científicas apontam para a importância de propostas políticas para pessoas idosas que avancem para além do paradigma biomédico. A velhice precisa ser observada em suas construções sociais, sendo compreendida em suas experiências subjetivas, individuais e de grupos (Silva, 2022). Assim, é no campo da saúde social que estão as ações à qualidade dos relacionamentos interpessoais, o sentimento de pertencimento e a participação na comunidade, numa postura de interação regular e saudável com diferentes tipos de pessoas.

Neste âmbito, comprehende-se que os sujeitos são gregários e que desde o nascimento, além de envelhecer, se relacionar é uma ação constante e vital. É por meio das relações sociais que se aprende, se constroem as identidades, se identificando ou se diferenciando de outras pessoas, assumindo os papéis sociais e dando sentido à vida, sendo as relações fundamentais. Por isso, a família, os(as) amigos(as), os(as) colegas de trabalho, os grupos nas instituições religiosas e na comunidade em geral são relações promotoras de saúde e bem-estar, podendo promover prejuízos quando são insatisfatórias.

A família pode ser a principal fonte de apoio para as pessoas idosas, e quando os relacionamentos familiares são de boa qualidade, eles tendem a favorecer uma autoestima alta, mais satisfação com a vida, e bem-estar físico e emocional. Para aqueles que vivem sozinhos(as) ou possuem poucas relações familiares, os(as) amigos(as)

podem contribuir para a saúde social, pois promovem o bem-estar e ajudam a reduzir a solidão. Isto significa que as redes de amizade são fundamentais em qualquer etapa da vida, porém, na velhice, elas desempenham um papel bastante relevante (Bessa et al., 2024).

Dito isto, convém perguntarmos: por que se deve contribuir na saúde social com mais relações interpessoais e habilidades sociais para as pessoas idosas? Para responder a esta pergunta, segue-se o modelo de uma Revisão de Literatura, citando dialogicamente a Psicanálise e as neurociências como aportes teóricos. Embora não se pretenda esgotar o tema com a resposta desta pergunta, almeja-se que as reflexões deste manuscrito estimulem outros debates, pesquisas científicas e futuras ações, como o incentivo na elaboração de Políticas Públicas.

## A solidão e os conflitos interpessoais na velhice

A tendência humana é gregária, e não se pode negar isto, pois seres humanos vivem agrupados em todas as fases da vida e, nos grupos, lida-se com conflitos interpessoais e naturais. Assim, ao se refletir sobre as contribuições à saúde social pelas relações interpessoais e habilidades sociais, convém atentar para os aspectos que interferem fundamentalmente nesse campo, como a solidão e os conflitos interpessoais vivenciados pelas pessoas, inclusive as idosas.

Desde a concepção, biologicamente, o indivíduo interage com outros corpos humanos. Após o nascimento isto continua, frente à própria dependência infantil, e que solicita o apoio à sobrevivência na alimentação e na higiene. Nesse momento da vida, aprende-se que é necessário se relacionar com as outras pessoas e, nesta necessidade de interação humana e social, os sujeitos desenvolvem os afetos que são dirigidos aos outros, constituindo o desejo por relações.

A Psicanálise, considerada a teoria do inconsciente, descreve estágios infantis e que têm efeitos para a vida adulta, como o da dependência absoluta, o da dependência relativa e um último estágio que segue rumo à independência. Este último estágio não se completa totalmente, levando a uma interdependência nas relações humanas. Para a Psicanálise, o sujeito saudável não se torna isolado ou totalmente independente, ele aprende a se relacionar com o ambiente de forma interdependente (Newman, 2003).

Sumariamente, no primeiro estágio supracitado, o bebê não tem conteúdo suficiente para entender o apoio recebido de seus cuidadores, e acredita que é ele quem está criando aquilo de que necessita ou deseja, sem compreender sua dependência. Somente depois, em um segundo estágio, o bebê percebe que há mais alguém envolvido e que lhe oferece aquilo que precisa. No terceiro estágio, rumo à independência, o bebê aprende a ir em frente, mesmo sem um apoio concreto, porém carrega o acúmulo das memórias de cuidados (Newman, 2003), estas inesquecíveis e que passam a acompanhar os

sujeitos, inconsciente ou conscientemente, na vida adulta.

As memórias inconscientes refletem quando a criança sentiu, primordialmente, as faltas e a incompletude natural do ser humano e o quanto ela se angustiava. Em suas vivências, a criança passa a dramatizar as angústias do passado e a antecipar as situações futuras, desejando o socorro e/ou a proteção de outras pessoas. A origem desse temor está na necessidade de manter o sentimento de segurança. Tais memórias continuam latentes nos adultos e idosos, por isso, quando o sujeito é amado se sente forte, enquanto o sujeito que vivencia o abandono se sente frágil e exposto aos perigos (Soares, 2007), sendo a solidão uma ameaça.

Posto isso, o sujeito sustenta o impulso para se relacionar com outros sujeitos durante a vida e, quanto mais ele é, ou imagina ser, dependente do apoio pelas relações interpessoais, maior poderá ser a necessidade por relacionamentos mais seguros. Nesse contexto, a velhice pode ser ameaçadora, seja por declínios reais de um corpo que afronta a independência e a autonomia, ou mesmo por fantasias pessimistas e estereotipadas de que a velhice é sempre acompanhada de doenças e decrepitude, podendo ser rejeitada ou abandonada socialmente.

Além disso, as perdas das relações sociais, que poderiam dar apoio, podem ser uma realidade concreta a ser vivenciada na velhice, seja por morte de pessoas com as quais se relacionava, ou seja por dificuldades físicas e/ou econômicas. Como apontam Bessa et al. (2024), juntamente às alterações biológicas mais incapacitantes, as reduções de recursos financeiros e as transformações nas estruturas familiares e nos arranjos habitacionais são indicativos de solidão na velhice.

***a solidão difere da condição de estar em isolamento social, pois é possível viver sozinho, mas não se sentir sozinho. a solidão é uma experiência subjetiva, que se desenvolve quando a rede social de um sujeito reflete a discrepancia entre o que ele(a) deseja e o que ele(a) tem em termos de quantidade e qualidade de suporte afetivo e social.***

A solidão difere da condição de estar em isolamento social, pois é possível viver sozinho, mas não se sentir sozinho. A solidão é uma experiência subjetiva, que se desenvolve quando a rede social de um sujeito reflete a discrepancia entre o que ele(a) deseja e o que ele(a) tem em termos de quantidade e qualidade

de suporte afetivo e social. Essa discrepância causa um afeto insatisfatório, o de sentir-se sozinho ou socialmente isolado, mesmo na presença de familiares ou amigos(as) (Bessa et al., 2024).

No que se refere à saúde global da pessoa idosa, estudos recentes apontam que a solidão foi associada negativamente. As pessoas idosas que se sentem solitárias apresentaram maior sentimento de inutilidade, junto a isto, observa-se umaumentonaocorrênciadeestadosdepressivo e ansioso, além de uma maior propensão de doenças como o Alzheimer. Além disso, não somente a ausência, mas também a inadequação ou conflitos com os grupos de família, amigos e colegas, estão entre as principais causas de suicídio entre as pessoas idosas (Lima et al., 2024).

A sensação de inadequação emerge, não somente pela existência de conflitos internos nos sujeitos, também pelas existências de conflitos externos ou aqueles que são vivenciados nas relações interpessoais, e estão entre as principais causas de sofrimento, institucionalização e adoecimentos na velhice. Os conflitos interpessoais podem ser expressos nas relações por meio do sofrimento, choro, isolamento social, acusações mútuas, discussões, alteração no tom da voz, emoções como a comoção, o medo de falar e até por diferentes tipos de violências (Silva, 2024).



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Recife Norte.

Deste modo, é fundamental saber lidar com a solidão e ponderar os conflitos nas relações interpessoais, especialmente na velhice. A representação de conflitos interpessoais, errônea e negativamente está associada com o conflito armado, a guerra e a destruição, porém o conflito é um fenômeno comum na natureza humana, no cotidiano das relações, pois emerge das diferenças entre os sujeitos. Mesmo na velhice, o conflito como discordância ou desacordo de ideias contribui para o desenvolvimento humano, pois dele se

originam as novas sínteses para ampliar os sentidos à vida. Assim, o conflito precisa ser visto com mais naturalidade, mesmo que isso consuma uma parte da nossa “energia”, pois ele é mais ou menos frequente nas relações, e necessário para a expansão delas (Silva, 2024).

Aportando-se na Psicanálise, concorda-se com a existência persistente nos sujeitos, de conflitos internos e externos. Um exemplo disto, é a ideia de uma ambivalência de sentimentos que se projeta nas nossas relações interpessoais, como marca indelével e que remonta aos primeiros laços da relação infantil entre sujeito e objeto cuidador. Esta ambivalência de sentimentos nos impulsiona a vivenciar aspectos interpessoais como as discordâncias, como conflitos que envolvem ternura e hostilidade, com as quais precisa-se aprender a lidar, não somente a partir da infância, mas em outras fases da vida como a velhice.

Corrêa (2019) resgata o conceito freudiano de ambivalência, explicando que ela reúne em si impulsos e moções ao mesmo tempo ternas e hostis, que se projetam nas formações culturais. Existe uma coexistência do amor e do ódio na relação com os mesmos objetos de afeto. O ódio, não somente o amor, participa do processo de identificação que compõe a própria constituição do sujeito, e se insere nos laços, nas leis regentes no psiquismo e nas relações socioculturais.

Frente ao aspecto da saúde social que engloba a qualidade dos relacionamentos interpessoais, o sentimento de pertencimento e a participação na comunidade, acredita-se que a preservação e a criação das relações interpessoais, desde que enfrentando os conflitos de forma mais saudável, contribuem diretamente com os perfis de vida mais ativos nos(as) idosos(as). Isto favorece para preservar um nível do sentimento de solidão menor, e que é eficaz para melhorar a saúde global na velhice.

## **A saúde social para a velhice e a promoção das relações interpessoais**

A velhice não precisa necessariamente ser acompanhada do afastamento social, até porque a participação socialmente ativa auxilia na aquisição e manutenção de habilidades, estimulando funções sociais, físicas, psicológicas e cognitivas, promovendo o envelhecimento saudável e ativo.

A literatura científica aponta que pessoas idosas isoladas têm risco de morrer duas a cinco vezes mais do que aquelas que têm relações sociais saudáveis, sendo, a participação social um dos fatores importantes na diminuição da mortalidade dos(as) mais velhos(as). A qualidade das relações sociais é melhor do que a quantidade delas e, considera-se que as relações de qualidade são aquelas com sentimentos de amor e/ou afeição, assistência, preocupação e cuidado, sendo capazes de diminuir tensões, estresse, estados depressivos (Carneiro, 2014) e lidam melhor com os conflitos humanos (Silva, 2024).

Concorda-se com Carneiro (2014) que é vantajoso acrescentar

certa complexidade ao ambiente social da pessoa idosa, pois estimular o aprendizado de coisas novas, acelera o ritmo de produção das novas células no cérebro. Por esse motivo, alguns neurocientistas trabalham com arquitetos projetando lugares para os(as) idosos(as) nos quais os habitantes tenham de interagir mais com os outros na execução de sua rotina diária.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Norte.

Considerando que a produção de redes neurais diminui na velhice, destaca-se a aprendizagem como função cognitiva que está relacionada com a maior produção de neurônios, necessários para a conservação da funcionalidade física e mental. Sendo assim, é indispensável promover as relações sociais de qualidade na velhice, além de mais participação socialmente ativa em grupos, nas instituições e na família, pois estas estimulam o aprendizado constante de conteúdos, gerando os novos neurônios.

Uma cognição prejudicada é uma ameaça à autonomia e à independência das pessoas idosas. Por funções cognitivas entende-se as funções da atenção, da memória, da consciência, da sensopercepção, da capacidade de julgamento, da aprendizagem, da linguagem etc., sendo funções a serem estimuladas frequentemente. Neste contexto, pode-se destacar como um estímulo relevante à cognição, os investimentos necessários à saúde social, por meio da manutenção das habilidades sociais e relações interpessoais.

As habilidades sociais abarcam as capacidades de comunicação, de civilidade e de expressividade emocional, nos relacionamentos interpessoais e nos diversos ambientes. As habilidades sociais emergem das relações humanas, como estratégias para lidar com as demandas da sociedade e as demandas das relações interpessoais. São exemplos de habilidades sociais a empatia, a capacidade de expressar sentimentos

positivos, lançar-se para o que é novo, preservar direitos, saber lidar com conflitos existentes para evitar conflitos futuros e respeitar as diferenças comportamentais dos outros. Outra habilidade social é a assertividade ou a capacidade de defender e expressar pensamentos, crenças e sentimentos, de forma nítida e honesta, sem violar o direito dos outros e nem causar mal-estar nas relações (Ongaratto et al., 2016).

Frente à realidade supramencionada, as instituições e os profissionais que trabalham com pessoas idosas podem assumir o comprometimento ao estímulo das habilidades sociais e das relações interpessoais. É possível oferecer estratégias para mais convivência social, como a criação de oficinas, cursos, centros ou grupos para a convivência, feitos com planejamento adequado, e que podem ajudar a superar dificuldades interpessoais, os déficits enfrentados nas habilidades sociais, preservando a saúde.

Este referido comprometimento sugerido aos profissionais é justificado por Ongaratto et al. (2016), quando descrevem que a convivência de idosos(as) em grupos sociais aumenta os vínculos de apoio, a capacidade de investimento em si e em outras pessoas, ajudando-os a enfrentar melhor os riscos que são frequentes na velhice. Do mesmo modo, aponta que a não convivência social prejudica a desenvoltura, a capacidade de expressão e conversação, intensificando conflitos internos e externos, ameaçando a autonomia e também a independência.

De modo geral, as pessoas idosas, que têm mais relações interpessoais de qualidade e suas habilidades sociais ativas, tendem a apresentar maior autoestima, ou seja, os sentimentos de autoapreciação, autossatisfação e autovalorização, e que causam bem-estar. Quanto maior a autoestima, maior é o desejo de viver, a capacidade de enfrentar problemas e se lançar a projetos na vida (Ongaratto et al., 2016).

## **Considerações finais**

A tendência humana para desejar, necessitar e buscar relações interpessoais que promovem segurança desde a infância até a velhice, o vazio e os adoecimentos que podem ser sentidos quando as pessoas idosas vivenciam a solidão, os conflitos interpessoais que podem causar o isolamento social, a angústia e até as violências, a importância de estimular a cognição e a aprendizagem continuada por meio das relações interpessoais e a ausência das relações sociais como ameaça a saúde global, foram os aspectos apontados como indicativos para se promover a saúde social e incentivar mais relações interpessoais de qualidade e o fortalecimento das habilidades sociais.

Assim, considera-se que o exposto neste manuscrito responde ao que se propõe, descrevendo a importância de se contribuir na saúde social com mais relações interpessoais e habilidades sociais para as pessoas idosas. Entende-se que a resposta a esta pergunta é parcial, não sendo possível esgotar, em poucas páginas, um tema complexo como é o

campo da saúde social e das relações interpessoais na velhice. Almeja-se que as reflexões deste estudo estimulem outros debates sociais, pesquisas científicas qualitativas e quantitativas e futuras ações sociais, como o incentivo na elaboração de Políticas Públicas voltadas à saúde social, na construção de espaços de convivência e aprendizagem.

## Referências

- BESSA, A., T.; ROCHA, F., C.; MONTEIRO, L. S., R. de C.; NAVARRO, T., W. R.; ALMEIDA, T.; FALCÃO, D. Amizade e solidão na velhice: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Kairós-gerontologia**, 27(3). 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61583/kairs.v27i3.82> Último acesso: 20/04/2025.
- CARNEIRO, R. S. Um estudo das habilidades sociais em idosos. **Revista Psicologia Argumento**. 32(76), p.22-23. 2014. Doi:10.7213/psicol.argum.32.076.DS01. Último acesso: 20/04/2025.
- CORRÊA, A. F. O ódio em três textos de Freud: reflexões sobre ambiguidade, hostilidade e identificação. **Revista Reverso**, 41(77), p. 23–30, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v41n77/v41n77a03.pdf> Último acesso: 20/04/2025.
- BELLO, L. População do país vai parar de crescer em 2041. **Agência IBGE Notícias**, 22 de agosto de 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041> Último acesso: 20/04/2025.
- LIMA, E. L. Q.; PINHEIRO, G. C. C.; FREIRE, I. F. Q.; SOUSA, M. E. S.; SOUSA, M. N. A. Solidão na pessoa idosa: fatores de risco, impactos e intervenções. **Revista científica da FAEX**. 25(13), p.108-131. 2024. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucao/article/view/588/376> Último acesso: 20/04/2025.
- MANSO, M. E. G.; GOBBO, L. E. M. Avelhice não é uma totalidade biológica: o ageísmo entre estudantes de medicina. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, 34(2), p.01-22, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31423/2236-8493.v34i2.15062> Último acesso: 20/04/2025.
- NEWMAN, A. **As ideias de D. W. Winnicott**: um guia. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

ONGARATTO, G. L.; GRAZZIOTIN, J. B. D.; SCORTEGAGNA, S. A. Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência. **Revista Psicologia em Pesquisa**, 10(2), p.12-20, 2016. DOI: 10.24879/201600100020055. Último acesso: 20/04/2024.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria Executiva de Assistência Social/ Coordenação de Vigilância Socioassistencial. **Diagnóstico: população idosa no estado de Pernambuco**. Governo de Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/02242023101628-diagnostico.pop.idosa.fev.23.pdf> Último acesso: 20/04/2025.

SILVA, A. L. C. A velhice não é doença: uma visão sobre a última etapa da vida. In: BRITO, E.S; FERREIRA, M. M. **Envelhecimento & saúde**. Curitiba: CRV, 2022.

SILVA, A. L. C. **A psicoterapia psicodinâmica breve de grupo para pessoas idosas em conflitos intergeracionais na família**. 225p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2024.

SOARES, T. D. O P. **Cíume na Psicanálise e na literatura**. 49p. Monografia (Graduação em Psicologia). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.



### Quem é Emanuella de Jesus?

Emanuella de Jesus é professora e pesquisadora das Artes da Cena. Desenvolve desde 2012 processos criativos voltados para o público 60+. Cursou Licenciatura em Educação Artística - Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco, especialização em Cultura Pernambucana pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) e Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente exerce a função de professora-técnica na Gerência de Políticas Educacionais de Jovens Adultos e Idosos da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Realizou, na I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, em 2024, a Palestra intitulada **uma jornada contra o etarismo e a favor dos direitos** no Seminário em Atenção à Pessoa Idosa que aconteceu no hotel Monte Castelo em Gravatá - PE.

## O desafio da intergeracionalidade na sala de aula da EJA em uma sociedade longeva

**Emanuella de Jesus**

Graças aos avanços na medicina e aos progressos sanitários, estamos tendo a oportunidade de presenciar uma sociedade que tem o privilégio de envelhecer. Para Kachar (2003),

Os principais fatores desse fenômeno são os avanços da medicina e tecnologia, melhores condições sanitárias e de alimentação, diminuindo a taxa de mortalidade infantil, as mudanças comportamentais e culturais, bem como a redução da natalidade, dentre outros, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e aumento da longevidade. (Kachar, 2003 apud Serra, 2015, p. 26)

E este fato traz em si um desafio que, muitas vezes, passa imperceptível por nós, a convivência entre diferentes gerações nos variados ambientes sociais, e isso nos leva a alguns questionamentos que, ao longo deste artigo, tentaremos elucidar.

Como conviver entre os contrastes advindos das diferentes gerações? Como não transformar essas diferenças em barreiras que promovam uma sociedade de excluídos? Seria possível transformar a intergeracionalidade no paradigma social do século XXI?

Todavia, antes de nos debruçarmos sobre nosso tema principal que é a intergeracionalidade, necessário se faz entender primeiro o que é envelhecimento. O que é envelhecer? Por que o envelhecimento ainda é tão assustador? Quais são os benefícios e as limitações que o envelhecimento traz?

O que primeiro temos que pensar é que o envelhecimento não é um fenômeno isolado e ele se dá por diversos aspectos: o aspecto biológico, que se relaciona com as transformações ocorridas no nosso organismo com o passar dos anos; o cronológico, que se dá a partir da nossa data de nascimento; o aspecto psicológico, que tem a ver como cada um se percebe e se sente; e o social, que se relaciona com o papel que cada sociedade determina para quem envelhece.

Todos estes prismas juntos vão compor esse processo que vai resultar numa velhice que, tomando como base essas nuances, será uma velhice diversa, que se diferencia de pessoa para pessoa e de ambiente para ambiente.

Nessa perspectiva, se nos depararmos com uma pessoa de 70 anos residente em algum país europeu, com uma pessoa de 70 anos residente no Brasil em uma área urbana e com uma pessoa de 70 anos residente no Brasil num contexto rural, muito provavelmente, perceberemos aspectos muito diferenciados entre as três. Isso porque o ambiente onde cada uma viveu e a forma como cada uma decidiu envelhecer no ambiente no qual estava inserida, impactou de maneiras variadas no processo de envelhecimento de todas elas. Portanto, para Jesus (2016),

Ao discorrer sobre velhice, não estaremos falando de uma face homogênea das sociedades com características e estados comuns, mas de uma fatia da sociedade com características e estados de envelhecimento muito diferenciados em todos os critérios. Assim sendo, não existiria o ser idoso, mas as diversas variantes de ser e de pensar o idoso no século XXI. (Jesus, 2016, p. 106)

Mas, por que a velhice ainda é algo tão temido pela maioria de nós? Porque historicamente fomos acostumados a excluir quem envelhece, enxergando apenas os aspectos negativos que esta fase da vida pode nos trazer, e esses estereótipos produzidos a longo dos anos ainda insistem em permanecer em nosso inconsciente coletivo. Segundo Mascaro (2004),

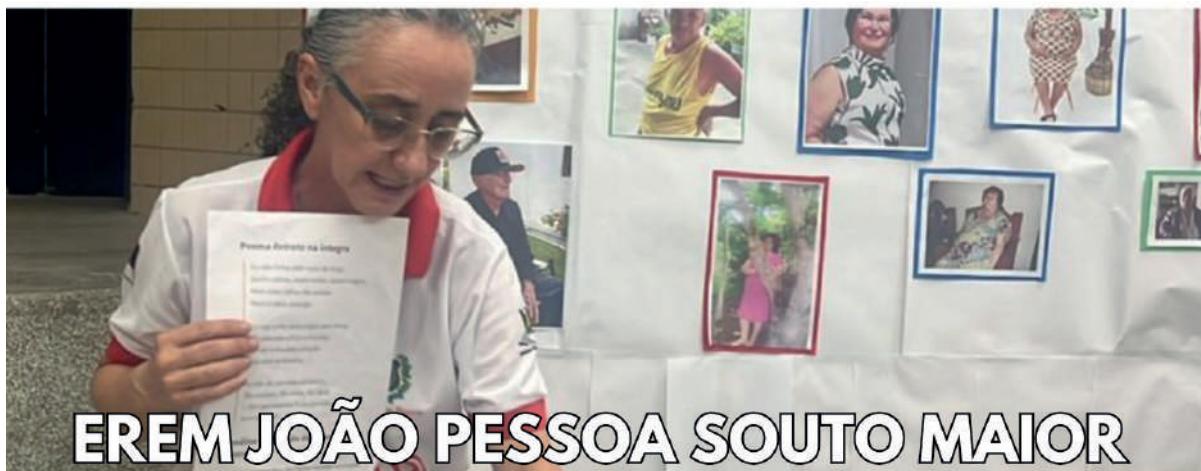
Falar de envelhecimento e velhice pode provocar muitas vezes uma profunda angústia nas pessoas. O temor que mesmo os jovens têm ao pensar que um dia vão envelhecer pode traduzir o receio de viver no futuro uma velhice sofrida, solitária e dependente. Observamos as condições de vida e as desigualdades sociais de uma grande parcela de idosos brasileiros, formamos um quadro sombrio do que seja envelhecer, e esse panorama pode explicar a existência de uma imagem estereotipada e negativa do envelhecimento e da fase da velhice. (Mascaro, 2004, p. 63-64)

Contudo, é importante destacarmos que não é porque uma pessoa começa a apresentar as marcas do envelhecimento em si que ela vai deixar de ser Pessoa. Nós continuaremos a ser quem somos. O problema é que socialmente se foi construindo um processo sutil, silencioso e simbólico de exclusão para com quem envelhece, como se aos poucos a pessoa mesmo estando viva fosse deixando de existir, e quem gosta de ficar invisível? Ninguém!

## **Nós, como sociedade, em algum momento da história, paramos de entender a velhice como um processo natural da vida.**

Nós, como sociedade, em algum momento da história, paramos de entender a velhice como um processo natural da vida. Enquanto você é jovem, você é produtivo, você está ali com a sua força de trabalho, na sua potência máxima, contribuindo com a sociedade. E, de repente... você envelhece. Chega naquele momento da aposentadoria, no qual aparentemente você contribuiu com tudo o que você poderia contribuir neste sistema social, e você se ausenta daquele lugar da produtividade.

E este percurso, por muitos anos, contribuiu para que o velho fosse colocado à margem, dentro deste modelo de vida que o capitalismo nos condiciona, no qual o modus operandi é ser produtivo, e a produtividade nesses moldes está conectada à ideia de "força de trabalho" que, por consequência, relacionamos à juventude, e, por conseguinte, quase que naturalmente, vinculamos juventude à saúde e força, e velhice à doença e fraqueza.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Centro.

Entretanto, em virtude de muitos pesquisadores e pesquisadoras, que têm estudado o processo de envelhecimento em seus vários aspectos, nos apresentarem ao longo dos últimos anos as faces positivas da velhice, já é possível percebermos um outro movimento na sociedade, no qual as pessoas que estão em processo de envelhecimento são vistas de outra maneira por uma parte substancial da população.

E esses novos paradigmas têm transformado inclusive a forma como escolhemos envelhecer. Nessa perspectiva, tem se tornado cada vez mais natural conviver com pessoas de setenta, oitenta, noventa, cem anos, que estão plenas de vitalidade e ocupando os espaços sociais. E o que isto quer dizer? Quer dizer que a ideia de velhice está mudando, e que já se torna mais evidente que não é porque

você chegou nesse momento de fazer esse rito de passagem para a fase madura da vida que você vai deixar de existir, e que é possível que a sociedade disponibilize novas e variadas oportunidades para quem envelhece continuar ativo como indivíduo e como cidadão.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa,  
2024. GRE Recife Norte.

Dessa maneira, é possível vermos esse movimento de mudança na rotina familiar das pessoas, nos diversos grupos sociais, inclusive no mercado de trabalho, que tem aberto suas portas para receber essas pessoas que chegam na Maturidade e querem continuar trabalhando ou querem investir em uma outra carreira.

É possível perceber, inclusive, uma mudança na forma como enxergamos os marcos cronológicos. Atualmente a maneira como enxergamos as idades é muito diferente de 10, 20, 30 anos atrás.

Vamos fazer um exercício de imaginação! Imagine uma pessoa de 50 anos, nos dias atuais, em 2010, na década de 90, na década de 80 e na década de 70... Como ela se vestia, como era o aspecto visual dela: cabelo, acessórios? A forma como ela se comportava? Quais eram as escolhas que ela fazia? Imaginou? O que você conseguiu deduzir?

Nos dias atuais uma pessoa com 50 anos está no ápice da vida. Se teve filhos cedo, estes provavelmente, já estão encaminhados. Se teve filhos mais tarde, já lida com as vicissitudes da maternidade ou paternidade de maneira mais equilibrada. Se teve oportunidade, está com a vida financeira mais estabilizada. E o que uma pessoa como esta deseja? Aproveitar a vida! Ser livre para amar e ser. Como salienta Serra (2025),

A velhice não está relacionada apenas à nossa aparência física, mas à forma como encaramos o mundo. Por esta razão, a velhice não deve ser vista como um obstáculo que nos impede de realizar determinadas coisas, mas como uma fase de descobertas e procura pelo saber. (Serra, 2015, p.193)

E agora, que entendemos um pouco mais sobre como se dá a velhice em seus variados aspectos e refletimos sobre esses novos fluxos social e pessoal que se conectam ao processo de envelhecimento, podemos adentrar em nossa temática principal que é a intergeracionalidade.

## Convivência intergeracional

Quando falamos de intergeracionalidade, estamos falando da relação de convívio entre pessoas nas diferentes faixas etárias. Desta maneira, falar de intergeracionalidade é falar de uma convivência fraterna entre as gerações.

Intergeracional é o termo utilizado para se referir às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações, que envolve toda a vida social dos indivíduos, e não apenas o contexto familiar, como comumente é visto. E a intergeracionalidade é um conceito amplo, e é permeada por determinantes sociais, raça, gênero, etnia, classe, biológica e cultural. (Neri, 2005 apud Nunes, 2024, p. 26)

Eu vou contar uma história para vocês, que eu sempreuento nas palestras em que discorro sobre essa temática, e que dessa vez decidi deixar registrada de forma escrita.

Eu sou de uma cidade chamada Palmares, que fica localizada na Zona da Mata Sul Pernambucana. Quando era criança, eu convivia muito com uma madrinha de uma das minhas irmãs que se chamava Eutália, mas que nós, da minha família, costumávamos chamar de Tatá.

Meu pai tinha uma movelaria, e nessa loja, por muito tempo, não havia banheiro. Então, toda vez que nós desejávamos ir ao banheiro, tínhamos que ir ou à livraria que ficava em frente ao nosso estabelecimento ou à casa de Tatá, que era um pouco mais distante, mas era onde eu, pelo menos, me sentia mais à vontade.

Tatá devia estar na faixa dos 60 anos, mas para mim, que era criança, eu já achava Tatá bem idosa. Eu tenho a imagem daquela senhorinha, pequenininha, que me contava muitas histórias, muito vivas na minha memória. Algumas histórias eram felizes, outras nem tanto. Algumas me traziam imagens simples do cotidiano e outras eram quase como um documento histórico.

Então, sempre que eu decidia ir ao banheiro na casa de Tatá, eu sabia que não podia ter pressa. Ela sempre me convidava a sentar ali com ela, para poder conversar um pouco e, junto a esta conversa, sempre tinha de companhia um chocolate, um confeito ou coisa do tipo. E, depois de ganhar o doce, era óbvio para mim que precisaria parar e sentar para ouvi-la. No início, eu ficava com vergonha de, depois de ganhar a guloseima, sair da casa dela sem dar algo em troca. Desta forma, Tatá me dava um chocolate e eu dava para ela um pouco do meu tempo. Mas, gradualmente, eu comecei a gostar tanto das histórias de Tatá, que passei a ouvi-la pelo prazer que aquele momento me proporcionava.

E pelas palavras de Tatá, eu passei a conhecer a Palmares de um passado que eu nem sabia que existia. Ela contava como a cidade tinha crescido, se estruturado, como eram as praças, o trem de passageiros, como eram as pessoas, a escola onde eu estudei e onde, antes mesmo de eu nascer, ela já havia trabalhado, como uma espécie de zeladora. Ela falava da minha mãe jovem, do meu pai, dos meus irmãos e irmãs crianças. Falava da relação tensa que ela teve com a mãe dela (essas histórias dela com a mãe eu não gostava muito de ouvir, mas eu deixava que ela contasse mesmo assim porque, mesmo sem entender muito, eu sabia que ela precisava) entre outras tantas histórias, que eu adorava ouvir.

O tempo passou. Fui estudar no Recife. Passei a vê-la esporadicamente. Até que Tatá fez a passagem dela e, alguns anos depois, me vi estudando questões relacionadas à memória e ao envelhecimento atrelado a processos criativos. E na hora em que eu estava finalizando a minha dissertação, ela surgiu de volta das imagens adormecidas da minha mente e eu dediquei tanto a dissertação quanto posteriormente o meu livro a Tatá, porque foi ela, ali na minha infância, que me ensinou a gostar das histórias dos velhos.

Depois da experiência inicial de intergeracionalidade que vivenciei na minha própria família, porque você vive uma experiência intergeracional já na sua própria casa, a experiência intergeracional mais marcante que eu vivi na minha infância foi com Tatá, contando-me suas histórias.

Viver uma experiência intergeracional em princípio é você estar disponível à convivência. Portanto, naquele momento em que eu ainda era uma criança e Tatá já era uma mulher madura, a diferença etária não influenciava de forma negativa a nossa relação, pois o fato de eu e ela estarmos abertas para o convívio e o diálogo possibilitava que o nosso processo intergeracional fosse positivo. Uma relação na qual não só eu aprendia com ela, mas ela também aprendia comigo.

Portanto, as relações intergeracionais podem ser excelentes circunstâncias de aprendizagem mútua, apesar das diferenças etárias, das diferenças sociais, das diferenças de valores, da aparência, apesar da forma de ser e de estar no mundo, é possível construir relações intergeracionais significativas para a vida.

A intergeracionalidade pode ser, além de tudo, uma experiência fraterna, na qual podemos retribuir o cuidado para com aquelas e aqueles que cuidaram primeiro de nós.

***A intergeracionalidade pode ser, além de tudo, uma experiência fraterna, na qual podemos retribuir o cuidado para com aquelas e aqueles que cuidaram primeiro de nós.***

Vamos pensar numa criança recém-nascida que não consegue nem sustentar seu próprio corpo. É a mãe, o pai, a avó, muitas vezes a tia que está ali, nesse primeiro momento da vida, com toda paciência do mundo, escutando aquele choro, que muitas vezes é intermitente, e você não consegue identificar o porquê do choro: se é fome, se é sede, se é dor de barriga... Imagina a paciência e o trabalho que essas pessoas tiveram pra fazer aquele ser que é miúdo e que não sabe nada da vida, aprender e se fazer Pessoa.

É natural a pessoa adulta ou idosa cuidar da criança. Mas, por que não naturalizamos também o cuidado com quem envelhece? Por que não temos a mesma paciência com quem envelheceu?

A família que é esta nossa primeira experiência intergeracional pode ser um lugar de muitos conflitos, mesmo quando há muito amor envolvido. E muitos desses conflitos, têm origens geracionais, porque a compreensão de mundo é diferente, os contextos em que cada um se construiu como pessoa não são os mesmos. Ademais disso, se nos abrirmos para o diálogo fraterno, para a possibilidade de escuta entre nossos irmãos, nossos pais, nossos avós, esses conflitos podem, ao invés de gerar exclusão, serem fonte de troca e de conhecimento mútuo.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Sul.

Nessa perspectiva, a intergeracionalidade se constrói com afeto e com disposição para escutar e entender as necessidades do outro, seja quando o adulto assiste à criança ou quando a criança/jovem/adulto assiste à pessoa envelhecida.

Há uma socióloga brasileira chamada Éclea Bosi que falou muito em seus livros e artigos sobre os processos de envelhecimento. Ela diz, em seu livro *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*, que o velho é esse arquivo vivo que guarda todo um passado em sua memória, que o torna responsável, muitas vezes, por um grande e largo processo de aprendizagem oral (Bosi, 1983).

Muito do que sabemos não aprendemos apenas na escola, porque, para além da aprendizagem formal, existe aquela do dia a dia, que acontece de maneira informal, e é transmitida pelos nossos pais, avós, tios, tias, madrinhas e padrinhos, ou seja, pelos adultos que fazem parte do nosso convívio, e que nos ensinam por meio da oralidade sobre os costumes, hábitos, até a forma como usar determinados utensílios, ou determinadas ferramentas, sobre valores e comportamentos. E se não ouvirmos os velhos, o que vai sobrar da nossa história e da nossa cultura? Como reforça Bosi (1983), “haveria, portanto, para o velho, uma espécie singular de obrigação social, que não pesa sobre os membros de outras idades: a obrigação de lembrar, e lembrar bem” (Bosi, 1983, p.24).

Dito tudo isto, fica evidente como a pessoa madura precisa ser valorizada como pessoa e como fonte de saberes, porque o aprendizado nutrido em toda uma vida não pode ser descartado e ignorado. E, quanto mais estivermos dispostos a ouvi-las e acolher suas histórias e ensinamentos, mais estaremos viabilizando a intergeracionalidade.

Como na minha história com Tatá, nós desenvolvemos um processo de aprendizagem mútua entre pessoas de diferentes idades, que embora fosse informal, não descarta que isto também possa acontecer na sala de aula, dentro da educação formal.

## **Intergeracionalidade na perspectiva de uma educação ao longo da vida**

Como temos falado ao longo deste artigo, as pessoas estão vivendo mais, e por esta razão necessário se faz que nós, enquanto sociedade, desenvolvamos novas e melhores formas para que, além de vivermos mais, vivamos também melhor e mais adaptados às mudanças que acontecem no mundo ao nosso redor, à medida que envelhecemos.

Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), através de sua Comissão de Educação trouxe, já no final da década de 1990, um novo paradigma de educação para o século XXI, denominado de Educação ao Longo da Vida, numa perspectiva de considerar as mudanças que já estavam ocorrendo no mundo no que diz respeito à capacidade do ser humano de viver mais e as grandes transformações advindas das novas tecnologias digitais. Segundo a UNESCO (1996),

Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. No desfecho de seus trabalhos, a Comissão faz questão de afirmar sua fé no papel essencial da educação para o desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades: não como um remédio milagroso, menos ainda como um “abrete sésamo” de um mundo que tivesse realizado todos os seus ideais, mas como uma via – certamente, entre outros caminhos, embora mais eficaz – a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras... (UNESCO, 1996)

Estar em uma sociedade longeva e em um mundo que muda rapidamente nos impõe viver num movimento de aprendizagem contínua. Aprender para não sucumbir na obsolescência.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Sul.

E quando falamos de envelhecimento e de aprendizagem ao longo da vida, nos remeteremos quase que automaticamente, numa perspectiva de ensino formal, a pensar na Educação de Jovens e Adultos, como este espaço institucionalizado de promoção da educação para aqueles que não tiveram oportunidade ou possibilidade de passar pela educação formal na idade comumente tida como correta.

O Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, das 9,6 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, 59,4% (5,3 milhões) vivem no Nordeste e 54,1% (5,2 milhões) têm 60 anos ou mais (IBGE, 2022), ou seja, ainda é muito expressivo o número de pessoas que não foram sequer alfabetizadas e que veem na EJA este espaço oportuno de aprendizagem e promoção de cidadania. Para a LDB (Brasil, 2017),

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Brasil, p. 30, 2017)

Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos aparece no cenário da educação brasileira com três funções principais: reparadora, equalizadora e qualificadora. Numa perspectiva de buscar restaurar direitos que foram negados à jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso a educação formal, na idade comumente tida como adequada; garantir igualdade de

oportunidades e desenvolver habilidades que preparem estes para a vida em sociedade e o mercado de trabalho (CNE/CEB, 2000).

Mas, além dessas funções, a Educação de Jovens e Adultos tem outra função que se torna ao mesmo tempo um grande desafio, que é promover a intergeracionalidade na sala de aula da educação básica. E falar dessa experiência intergeracional na sala de aula da EJA é propor mais uma vez a ideia de fraternidade, de escuta e de abertura para um encontro verdadeiro com o outro.

É evidente que sabemos que existem as diferenças geracionais de comportamento, de valores e conceitos morais. Mas isto não pode se tornar um impedimento para o convívio, porque a diferença, num espaço diverso como é a sala de aula da EJA, nunca pode ser associada a algo ruim ou danoso, visto que a diversidade é, e sempre será, algo intrínseco a esta modalidade de ensino.

Mesmo que esses valores que foram construídos ao longo da vida de um sujeito não sejam mais tão aceitáveis nos dias atuais, é preciso manter firme o desejo e a disposição para o diálogo para que os conflitos geracionais possam se dissolver no percurso.

Qual a maior dificuldade que podemos encontrar quando falamos de intergeracionalidade em sala de aula? A indisponibilidade para a escuta do outro.

E por que as pessoas ficam indisponíveis para escutar o outro? Porque muitas vezes nos falta entendimento de que o outro não sou eu, e que o repertório que cada um construiu ao longo da vida é diferente e molda a nossa percepção sobre o mundo.

Entender onde cada um se forjou como Pessoa facilita o diálogo, possibilita o estabelecimento de intervenções pedagógicas mais eficientes, sobretudo, criapontespara o diálogo e a compreensão mútua.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Norte.

Então, quando pensamos em estratégias de convivência intergeracional dentro da sala de aula, a primeira questão a se pensar é: como abrir espaço para escuta, espaço no qual as pessoas, independentemente da idade e de conhecimentos prévios, se sintam seguras para falar, e para serem ouvidas?

Outra questão importante a se pensar diz respeito ao tempo-relógio. Vivemos em um momento acelerado da nossa história em que tudo é muito rápido. O celular é rápido, os programas de televisão são menores, a pressa e a pressão por produtividade gera em nós um senso de urgência que nos rouba a calma e a paciência.

Mas quando se está na fase madura e/ou na fase anciã da vida o tempo é outro, e aprender a entender e a respeitar esses tempos nos processos de ensino e aprendizagem, também é promover a intergeracionalidade na sala de aula.

Outra questão é a promoção da autonomia em qualquer fase da vida. Quando envelhecemos, um dos fatores mais importantes é não perder a autonomia. E quando estamos nessa relação social que é a sala de aula, muitas vezes, o aluno ou aluna 60+ é tratado de forma infantilizada, forma esta que nos condiciona a pensar na pessoa que envelhece de um ponto de vista de dependência e incapacidade.

E isto nem sempre procede com a realidade, porque a condição de velho não necessariamente te coloca num lugar de incapacidade e dependência. Portanto, dar autonomia à pessoa, mostrar que ela é capaz de fazer, ajudá-la a construir esse processo de aprendizado, isso promove a intergeracionalidade, seja em um ambiente de educação formal, seja em um ambiente informal, como, por exemplo, a família.

Dessa maneira, quando o neto ensina a avó a manusear um artefato tecnológico, quando uma idosa mostra o mundo através de histórias de vida para uma criança ou quando a professora adapta um conteúdo para a sala de aula levando em consideração a idade e os contextos sociais dos sujeitos, ambas as experiências se concretizam como experiências intergeracionais de aprendizagem.

## Considerações finais

Iniciei este artigo me propondo a responder algumas questões e eu espero que, para você, querido leitor e querida leitora, eu as tenha conseguido responder.

A primeira questão dizia respeito sobre: o que é envelhecimento? E como vimos, o envelhecimento se dá no ser humano através do aspecto biológico, cronológico, psicológico e social. Portanto, precisamos analisar esses diferentes aspectos para entendermos a face do envelhecimento em cada sujeito.

A segunda questão dizia respeito sobre: o que é envelhecer? E, como pudemos perceber, envelhecer não é uma questão isolada e homogênea, porque além de todos os aspectos que definem o envelhecimento,

a forma como cada pessoa escolhe envelhecer vai impactar de forma positiva ou negativa sobre seu processo de envelhecimento.

Uma terceira questão refere-se ao porquê o envelhecimento ainda soa como algo assustador para a maioria de nós e, ao longo do texto fomos entendendo que, através dos anos, foi-se construindo uma narrativa carregada de pre-conceitos que colocou o velho à margem em muitos processos sociais.

Uma quarta questão relacionava-se aos benefícios e as limitações que o envelhecimento traz e, como vimos nos últimos anos, envelhecer tem ganhado um novo sentido social que tem possibilitado a quem envelhece o direito a uma reinserção participativa nesta sociedade do século XXI.

E uma principal questão que permeou todo o texto referia-se a intergeracionalidade como um paradigma para uma sociedade que se torna cada vez mais diversa do ponto de vista etário, e que precisa desenvolver estratégias de convivência e de intercâmbios sociais que incluem todas as gerações nos diferentes espaços sociais, inclusive dentro da sala de aula.

A Educação de Jovens e Adultos pode ser este espaço de promoção da intergeracionalidade atrelada ao paradigma de uma educação que se dá ao longo da vida e que permite que todos e todas continuem sendo inseridos e reinseridos dentro de uma sociedade que muda a todo tempo.

Portanto, possibilitar espaços de diálogos na sala de aula da EJA entre pessoas de diferentes gerações, criar ações e atividades nas quais as pessoas interajam de forma leve e não hierarquizada, nos leva a quebrar barreiras e construir pontes no caminho da promoção de relações mais humanas e inclusivas.

Por esta razão, é inegável a importância social da modalidade Educação de Jovens e Adultos na promoção da inclusão e no acolhimento das diversidades. A EJA é esse campo de infinitas possibilidades de convivência intergeracional, ou seja, se a escola regular separa os sujeitos por faixa etária, a EJA é esse espaço educacional no qual todas as pessoas são incluídas, e quanto mais incentivarmos que as escolas tenham esse espaço inclusivo que é a Educação de Jovens e Adultos, mais conseguiremos que um número maior de pessoas se sintam bem-vindas na escola, mesmo estando elas fora do padrão etário. Porque a EJA é este momento oportuno de estudar e de realizar sonhos.

## Referências

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

GOMES, Irene; FERREIRA, Igor. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. 07/06/2023 . **Agência IBGE Notícias.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

JESUS, Emanuella de. **Caminhos para uma Dramaturgia de Pertencimento: processo criativo de alunos atores-idosos.** Recife: Sesc Santa Rita, 2016.

BRASIL. **LDB:** Lei de diretrizes e base da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

MARTINS, Ernesto Candeias. Educar adultos maiores na área da educação social: a intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 661-680, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/105216/ia.v40i335750>.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice.** São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos)

SERRA, Deuzimar Costa. **Gerontagogia dialógica intergeracional.** Fortaleza: Edições UFC, 2015.

SILVA, Geovana Borges da; BORGES, Silvanis dos Reis. A importância da intergeracionalidade para a promoção da Aprendizagem. **JNT Facit Business and Technology Journal.** QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 01. Págs. 39-55. ISSN: 2526-4281

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira; revisão de Reinaldo de Lima Reis. Paris: UNESCO, 1996.

## *Capítulo 3*

# COLOCANDO A MÃO NA MASSA!



Unidade de  
Articulação  
da EJA

Gerência de Políticas  
Eduacionais de  
Jovens, Adultos e Idosos

Secretaria Executiva  
de Desenvolvimento  
da Educação

Secretaria  
de Educação



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**

## **Caro professor, cara professora**

Ao longo deste caderno, temos refletido sobre temas fundamentais como o preconceito relacionado à idade, aos direitos das pessoas idosas e à intergeracionalidade, discutindo como essas questões dialogam diretamente com a formação dos nossos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Agora, chegou o momento de transformar essas reflexões em ação!

É essencial que estes temas continuem sendo vivenciados em sala de aula, independente do período da Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, especialmente porque uma parcela significativa dos nossos estudantes da EJA está nessa fase da vida. Para aqueles que ainda não chegaram lá, a convivência com pessoas idosas – seja em seus lares, ambientes de trabalho ou na comunidade – é uma realidade cotidiana.

Assim, promover o respeito, a valorização e a escuta dessas vivências contribui não apenas para a construção de uma sociedade mais justa, mas também para o fortalecimento dos laços intergeracionais.

Uma das formas mais impactantes de abordar esse tema é por meio de atividades práticas e dinâmicas que incentivam os estudantes a refletirem sobre situações do dia a dia, rever crenças, socializar experiências e construir novos entendimentos sobre o envelhecimento e os direitos da pessoa idosa.

Neste próximo capítulo, as quatro primeiras atividades apresentadas integraram a **I Jornada Pedagógica de Atenção à Pessoa Idosa**, realizada nas escolas que oferecem a EJA em Pernambuco no segundo semestre letivo de 2024. Essas atividades foram validadas na prática e, possivelmente, muitos de vocês já tiveram a oportunidade de aplicá-las em suas unidades de ensino durante a I Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa. Porém, para tornar este capítulo ainda mais rico, trouxemos outras atividades que poderão compor o repertório de cada um de vocês e poderão ser aplicadas em qualquer ocasião oportuna, dentro da sala de aula e/ou atreladas a outros projetos da escola.

Mais do que momentos pedagógicos, essas atividades promovem a construção de direitos, fortalecem a socialização e ampliam a compreensão sobre os desafios e as conquistas das pessoas idosas no Brasil. Ao sensibilizar os estudantes para essas questões, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e engajados na transformação social.

Agora, professor, professora, é com você! Vamos, juntos com nossos estudantes, colocar a mão na massa e envolver toda a comunidade escolar nessa reflexão. Afinal, se ainda não somos idosos, em algum momento nos tornaremos. E que tipo de sociedade esperamos encontrar quando for a nossa vez de envelhecer?

## Vamos construir esse futuro desde já!



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Sul.

### ATIVIDADE 01 : Chá de Escuta - Celebrando histórias de vida

#### **Descrição da atividade:**

Roda de conversa onde os idosos terão a oportunidade de partilhar suas histórias de vida.

#### **Objetivos:**

- Conhecer e valorizar as experiências vividas pelas pessoas idosas da comunidade escolar.
- Oferecer um espaço de fala e de escuta segura para as pessoas idosas que pertencem à comunidade escolar.

#### **Desenvolvimento:**

- Promover uma roda de conversa com escuta qualificada - o mediador pode trazer perguntas para introduzir a conversa ou deixar os participantes à vontade para tratarem de temas que acharem relevantes.
- Convidar os idosos que fazem parte da comunidade e estudantes de diversas faixas etárias para participarem do Chá, promovendo a intergeracionalidade.
- Abrir espaço para que os idosos partilhem suas experiências, as mudanças sofridas nas diversas áreas da vida com o envelhecimento, os benefícios, as dificuldades e as dores.

### **Sugestão de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola)**

- Convidar um especialista para mediar a conversa para garantir uma escuta qualificada.
- Preparar um chá para servir durante a conversa. Os participantes podem trazer suas canecas e a escola oferece o chá.
- O chá servido pode ser uma sugestão de algum estudante que traga esse conhecimento ancestral para a roda e informar aos participantes quem sugeriu o chá e o porquê e também eventuais restrições relacionadas ao consumo do chá que vai ser oferecido.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Norte.

### **ATIVIDADE 02: Fato ou Fake - construção de novos sentidos de ser idoso**

#### **Descrição da atividade:**

Oficina envolvendo toda a comunidade escolar para refletir sobre atitudes esteristas que as pessoas adotam no dia a dia

#### **Objetivos:**

Compreender o “ser idoso” na sociedade atual, provocando reflexões sobre o esterismo e desconstrução dos mitos que envolvem essa etapa da vida.

**Desenvolvimento:**

O professor distribui entre os estudantes algumas frases contendo mitos relacionados ao envelhecimento. Cada estudante, um por vez, lê a frase que recebeu e os demais respondem se é FATO ou FAKE, em seguida o professor apresenta o fato de acordo com a tabela e discute com os estudantes.

FAKES (MITOS)	FATOS
Existe uma velhice típica.	Há diversos tipos de velhice.
Todo idoso é dependente.	Há idosos autônomos.
É obrigação apenas da família assegurar a dignidade aos seus idosos.	É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder público assegurar dignidade aos seus idosos.
Idoso não faz sexo.	A sexualidade percorre todo o curso de vida da pessoa.
O preconceito etário é exclusivamente intergeracional.	O preconceito em razão da idade permeia todas as faixas etárias, sendo inclusive intrageracional.

Ao final das atividades o professor pode pedir que os estudantes falem sobre que mitos ele conseguiu desconstruir acerca do sentido de ser idoso.

Atividade retirada da Cartilha "Quem nunca?" da Defensoria pública do DF, disponível em: <https://www.tjdf.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2022/junho/quem-nunca-2013-cartilha-aborda-preconceito-contra-pessoas-idosas>

**Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola)**

- A escola pode providenciar plaquinhas de sinalização para os estudantes usarem na atividade;
- Frente: FATO, verso: FAKE
- O professor pode finalizar a oficina pedindo aos estudantes que deem exemplos de idosos que eles conhecem que tragam um novo sentido para as representações sobre o idoso que construímos ao longo da vida e pode também projetar exemplos de pessoas idosas conhecidas da comunidade desenvolvendo diversas tarefas que desconstroem o sentido de ser idoso.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Norte.

### ATIVIDADE 03: Quem Nunca?!

#### **Descrição da atividade:**

Oficina envolvendo toda a comunidade escolar para refletir sobre atitudes esteristas que as pessoas adotam no dia a dia.

#### **Objetivos:**

Compreender o “ser idoso” na sociedade atual, provocando reflexões sobre o esterismo e desconstrução dos mitos que envolvem essa etapa da vida.

### **Desenvolvimento:** Atividade: Quem Nunca?

Nessa atividade, realizada em sala de aula, o professor projeta algumas imagens na tela (as imagens serão fornecidas em anexo) e a cada imagem apresentada o professor convida os estudantes a responderem com EU SIM ou EU NUNCA. Após as respostas dos estudantes, os professores discutem as situações à luz das reflexões sobre o etarismo.

É importante mostrar que essas atitudes desqualificam a pessoa idosa ou a consideram um ser incapaz de tomar suas próprias decisões, aproveitando para trazer novas representações do ser idoso, uma vez que, com o aumento da expectativa de vida, a evolução da medicina e os cuidados com a saúde, hoje, a população está envelhecendo com mais qualidade e mantendo sua autonomia por mais tempo.

Perguntas que acompanham as imagens:

“Quem nunca pensou: deve ser rico(a), quando percebeu um(a) parceiro(a) mais jovem?

Quem nunca assumiu a fala durante consulta médica sem permitir que a pessoa idosa expressasse seus sintomas?

Quem nunca elogiou alguém dizendo: nossa, nem parece que você tem essa idade! Ou disse: nossa, deveria ser bonito(a) na juventude?

Quem nunca perdeu a paciência quando a pessoa idosa esqueceu a senha ou teve dificuldades no autoatendimento?

Quem nunca pensou: deve ser analfabeto(a) digital?”

Fonte: (Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2022/junho/quem-nunca-2013-cartilha-aborda-preconceito-contra-pessoas-idosas> )

Ao final das apresentações das imagens e das discussões, o professor encerra a atividade, ressaltando que o preconceito contra a pessoa idosa é bastante difundido na sociedade (aparece no cotidiano de todos nós), mas não deve ser naturalizado nem minimizado.

### **Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola)**

A escola pode providenciar plaquinhas de sinalização para os estudantes usarem na atividade:

Frente: EU SIM, Verso: EU NUNCA

O professor pode finalizar a oficina pedindo aos estudantes que deem exemplos de idosos que eles conhecem que tragam um novo sentido para as representações sobre o idoso que construímos ao longo da vida e pode também projetar exemplos de pessoas idosas conhecidas da comunidade desenvolvendo diversas tarefas que desconstruem o sentido de ser idoso.

## ATIVIDADE 04: Exposição Fotográfica

### **Descrição da atividade:**

Exposição fotográfica com imagens antigas e atuais dos idosos que estudam na escola e/ou sejam personalidades importantes da comunidade para dar visibilidade a essas pessoas e suas histórias, tendo abaixo de cada imagem o nome e uma pequena biografia.

### **Objetivos:**

Valorizar a história de vida e contribuir para a construção de uma autoimagem positiva das pessoas idosas que fazem parte comunidade escolar.

### **Desenvolvimento:**

Fazer um ensaio fotográfico com os estudantes idosos da escola. Sugerimos que essas fotos sejam feitas fora do ambiente escolar e que os estudantes utilizem figurinos e maquiagem elaborados para que se sintam belos e valorizados.

Recolher fotos antigas desses estudantes contendo um pouco da sua história.

Construir uma linha do tempo da história de vida desses estudantes através da fotografia.

Montar a exposição das fotografias impressas em um espaço dentro da escola e convidar toda a comunidade escolar para prestigiar o evento

A exposição deve permanecer por um período de, ao menos, um mês, para que toda a escola consiga ter um tempo para a fruição.

### **Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola)**

Oferecer um lanche aos participantes por ocasião da abertura.

Promover apresentações culturais que envolvam idosos na apresentação.

Exposição das fotografias em datashow durante as apresentações.

Utilizar aulas de Língua Portuguesa para explorar o gênero textual convite.

Elaborar esses convites e distribuir na comunidade (ou nas próprias turmas da escola, se houver questões relacionadas à segurança).

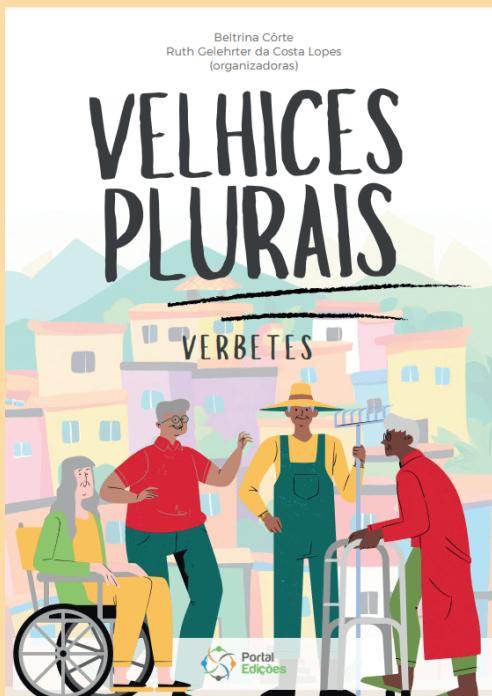


Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Sertão do Moxotó Ipanema.

# PARA APROFUNDAMENTO!

Nesta sessão, você terá acesso a materiais gratuitos de outros autores que servirão de aprofundamento. Os materiais estão disponíveis online e você, professor, professora, pode realizar o download de cada um deles, caso deseje.

## SUGESTÕES:



O e-book *Velhices Plurais* contém os vários conceitos de velhice em formato de verbetes. O verbete é um texto escrito, de caráter informativo, destinado a explicar um conceito. Este E-book encontrou uma forma de explicar as diversas velhices contidas nos 32.100 milhões de pessoas acima de 60 anos que habitam o Brasil. Os respectivos verbetes que compõem o e-book, são colocados em ordem aleatória, surgiram como resultado final de uma disciplina eletiva proposta pelas professoras Beltrina Côrte e Ruth Gelehrter da Costa Lopes, e ministrada no segundo semestre de 2023 pela primeira docente, aos alunos de Psicologia da PUC-SP.

Acesse aqui o e-book:

[https://drive.google.com/file/d/1zyuDZfrO0L7r8F5HilbQwrbZ5QrlzFhA/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1zyuDZfrO0L7r8F5HilbQwrbZ5QrlzFhA/view?usp=drive_link)



O e-book *Caderno de Estimulação Cognitiva* é composto de exercícios de estimulação cognitiva foi elaborado por alunos do curso de Psicologia da Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo) para a unidade curricular de Desenvolvimento Humano, sob supervisão das professoras Dra. Andreia Silva da Mata e Dra. Maria Adelina França. Para a confecção deste material, foi realizada a coleta de outros materiais e e-books extraídos da internet e, em seguida, foram adaptados e organizados neste caderno de exercícios que pudesse ajudar na estimulação cognitiva dos idosos.

Acesse aqui o e-book:

[https://drive.google.com/file/d/1gS2EqfdDWG43itnVU7e6luWaFfYxMXtR/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1gS2EqfdDWG43itnVU7e6luWaFfYxMXtR/view?usp=drive_link)

## **Atividade 05: Envelhecimento Saudável**

### **Descrição da atividade:**

Debate em grupo para se apropriar do conceito de envelhecimento saudável e estimular práticas que proporcionam qualidade de vida.

### **Objetivos:**

Desenvolver uma reflexão junto aos estudantes de como obter um envelhecimento saudável, onde a qualidade de vida, os aspectos sociais e mentais sejam o alvo.

### **Desenvolvimento:**

Será proposta uma discussão em grupos com duração de 20 minutos. Cada grupo comportará 4 estudantes. Após a discussão, cada grupo irá compartilhar com toda a turma as ideias principais.

#### **Questões para reflexão:**

- Qual o significado do envelhecimento saudável?
- Quais são os principais desafios enfrentados pelas pessoas que envelhecem?
- Que hábitos podemos adotar, desde cedo, para envelhecermos saudavelmente?
- Como a alimentação, o exercício e a saúde mental influenciam de forma direta no envelhecimento?

### **Socialização:**

Será elaborado um mural pelos estudantes após essas discussões, com os vários aspectos discutidos por eles. Por fim, o professor de Educação Física da escola será convidado a promover uma atividade de alongamento com os estudantes mostrando, na prática, um tipo de atividade física que pode ser executada pelos idosos visando melhorar sua qualidade de vida.

### **Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola):**

Promover articulação com o Professor de Educação Física da escola para que ele trabalhe a temática qualidade de vida e atividades físicas que possam ser praticadas pelos idosos para proporcionar uma conscientização geral a respeito do tema.

## ATIVIDADE 06: Reflexão e Análise sobre o Envelhecimento na Contemporaneidade

### Descrição da atividade:

Busca por soluções para questões apresentadas à luz do Estatuto da Pessoa Idosa.

### Objetivos:

Promover a reflexão crítica sobre o envelhecimento na sociedade contemporânea, considerando os diferentes perfis de pessoas idosas e a aplicação do Estatuto da Pessoa Idosa na garantia de direitos.

### Desenvolvimento:

#### • Parte 1: Estudos de Caso e Análise Crítica

Os participantes serão divididos em pequenos grupos e cada grupo receberá um caso sobre uma pessoa idosa, cada uma com uma realidade diferente. Com base no Estatuto da Pessoa Idosa e no artigo "Envelhecer na Contemporaneidade: Cuidar e Romper Conceitos e Discursos", os grupos devem analisar os desafios e direitos envolvidos em cada caso.

**Recursos necessários:** Impressão dos estudos de caso, Cópias do Estatuto da Pessoa Idosa - disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>

#### Estudos de Caso:

- Dona Maria, 82 anos – Viúva, mora sozinha e tem boa autonomia. Quer continuar ativa, mas enfrenta dificuldades de acessibilidade na cidade e preconceito em espaços públicos.
- Seu João, 75 anos – Trabalhou como pedreiro e hoje tem limitações físicas. Tem dificuldades para acessar serviços públicos e enfrenta barreiras para obter benefícios previdenciários.
- Dona Lúcia, 68 anos – Mulher negra, lésbica e professora aposentada. Sofre discriminação tanto pela idade quanto pela orientação sexual e busca espaços de acolhimento e pertencimento.
- Sr. Carlos, 70 anos – Mora com a filha e os netos. Tem renda fixa, mas sente que sua opinião não é levada em consideração nas decisões da família.
- Dona Rita, 79 anos – Mora em uma instituição de longa permanência para idosos. Quer participar mais ativamente da vida social, mas enfrenta limitações impostas pela própria instituição.

#### Tarefas dos grupos:

- Identificar os desafios enfrentados pela pessoa idosa no estudo de caso.
- Relacionar os desafios aos direitos garantidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa.

- Propor soluções e ações concretas que poderiam ser aplicadas para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa do caso analisado.
- Após a discussão em grupo, cada equipe apresentará suas conclusões para os demais participantes.

- **Parte 2: Debate e Construção de Propostas**

Após as apresentações, será promovido um debate aberto, onde os participantes poderão discutir questões como:

- A efetividade do Estatuto da Pessoa Idosa na prática.
- A diversidade do envelhecimento e como diferentes contextos impactam a qualidade de vida.
- Propostas para melhorar políticas públicas e ações comunitárias voltadas para idosos.
- Cada participante será convidado a sugerir uma ação concreta que poderia ser implementada na comunidade para garantir um envelhecimento mais digno e respeitoso.

Os participantes irão registrar, individualmente, uma reflexão sobre como a atividade mudou sua percepção sobre a velhice e quais ações podem ser aplicadas em sua realidade para garantir os direitos das pessoas idosas.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Sertão Moxotó Ipanema.

# PARA APROFUNDAMENTO!

Nesta sessão, você terá acesso a materiais gratuitos de outros autores que servirão de aprofundamento. Os materiais estão disponíveis online e você, professor, professora, pode realizar o download de cada um deles, caso deseje.

## SUGESTÕES:



O E-book Gentileza de SER – Solidariedade, Empatia e Respeito é uma cartilha que fala sobre Longevidade e Práticas de Qualidade de Vida e Bem-estar. Foi organizado por Kélvio Luís e Sara Sales. Conta, também, com diversos colaboradores e depoimentos de pessoas idosas. Os organizadores destacam os pilares que compõem a longevidade e elaboraram o material com o objetivo de inspirar a sociedade para uma nova visão sobre o processo de envelhecimento e estimular novas iniciativas em prol da longevidade.

Acesse aqui o e-book:

[https://drive.google.com/file/d/15CR4T3synYJnra430K7hQZO40JALp1Ly/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/15CR4T3synYJnra430K7hQZO40JALp1Ly/view?usp=drive_link)

The poster for the "JORNADA PEDAGÓGICA EM ATENÇÃO À PESSOA IDOSA 2024" features a dark blue circular logo on the left with the text "JORNADA PEDAGÓGICA EM ATENÇÃO À PESSOA IDOSA 2024". To the right, a yellow section contains the date "09/OUT (19h)" and the event name "Live Youtube Educa-PE" with the note "(Transmitida dos estúdios da ETEPAC)". Below this, a red section features the title "Uma Política Pública para a Pessoa Idosa - 21 anos do Estatuto do Idoso" and "com Cora Cacilda". A circular inset shows a woman with glasses speaking into a microphone. At the bottom, logos for "GEI JAI", " UAEJA UNIDADE DE ARTICULAÇÃO DA EJA", "Secretaria de Educação e Esportes", and "GOVERNO PER NAM BUCO" are displayed.

O vídeo aborda uma palestra ministrada por Cora Cacilda tendo como base o Estatuto da Pessoa Idosa.

Acesse aqui o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=vTC04I7W1Ss>



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Metropolitana Norte.

## ATIVIDADE 07: Saúde Social do Idoso

### **Descrição da atividade:**

Debate em grupo para se apropriar do conceito de envelhecimento saudável e estimular práticas que proporcionam qualidade de vida.

### **Objetivos:**

Dramatização de cenas para incentivar a reflexão sobre a importância da socialização no processo de envelhecimento.

### **Atividade:**

O professor organizará o grupo em duplas ou trios. Serão entregues pelo professor algumas situações-problema para serem dramatizadas pelos estudantes e para que estes possam elaborar suas reflexões.

### **Sugestões de situações-problema:**

1. Um idoso que reside sozinho e não recebe visitas;
2. Um idoso que perdeu seu parceiro ou parceira e se sente no isolamento;
3. Um idoso que mudou de cidade e não conhece ninguém.

**Socialização:** Os estudantes irão representar cada situação proposta e apresentar possíveis soluções para a melhoria da saúde social dos idosos. Por fim, o professor de Educação Física da escola será convidado a promover uma atividade de dança com os estudantes mostrando, na prática, como a dança pode promover uma melhor qualidade de sua saúde social.

**Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola):**

Estimular a prática de jogos teatrais voltados para os idosos e atividades voltadas para a socialização entre os estudantes para que sirvam de modelos ampliando o conceito do idoso como ser social, estimulando os estudantes para que levem essa prática para seu meio familiar.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Recife Norte.

## ATIVIDADE 08: Saúde Social no Processo de Envelhecimento

### Descrição da atividade:

Construir uma linha da vida interativa e a árvore da saúde social.

### Objetivos:

- Refletir sobre a importância das relações interpessoais e da saúde social no envelhecimento;
- Identificar formas práticas de fortalecer a rede social e afetiva de pessoas idosas;
- Estimular a empatia, a comunicação e a criatividade dos estudantes adultos.

### Desenvolvimento:

#### • Parte 1: Linha da Vida Interativa

Descrição: Entregue uma folha em branco para cada participante. Peça que desenhem uma linha do tempo pessoal, desde a infância até a velhice (projetando o futuro). Em cada fase da vida (infância, juventude, idade adulta e velhice), eles devem marcar:

Pessoas ou redes de apoio importantes em cada etapa.

Momentos em que sentiram mais apoio ou solidão.

Reflexão coletiva: Pergunte aos estudantes:

O que muda nas nossas redes de apoio conforme envelhecemos?

Existe risco de as redes se enfraquecerem na velhice? Por quê?

Como podemos agir desde agora para preservar e fortalecer nossos vínculos?

#### • Parte 2: Construindo a “Árvore da Saúde Social”

Descrição: Em um quadro ou mural, desenhe uma grande árvore (tronco e galhos principais).

Os participantes receberão post-its ou cartões em branco. Cada pessoa escreverá ações, atitudes ou valores que ajudem a promover a saúde social da pessoa idosa (ex: “ouvir com atenção”, “incentivar a participação em grupos”, “respeitar a autonomia”, “incluir em decisões familiares” etc.). Depois, irão colar seus cartões como se fossem folhas da árvore.

Debate: após os estudantes completarem a “árvore da saúde mental” fazer uma roda de conversa direcionada pelas perguntas a seguir:

- Quais atitudes são mais fáceis de praticar?
- Quais atitudes precisam ser mais incentivadas nas famílias, comunidades e políticas públicas?
- O que ameaça a saúde social na velhice?

### **Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola):**

Essa atividade pode ser feita no dia do encontro “Família - Escola” para que toda a comunidade escolar possa refletir sobre o tema.

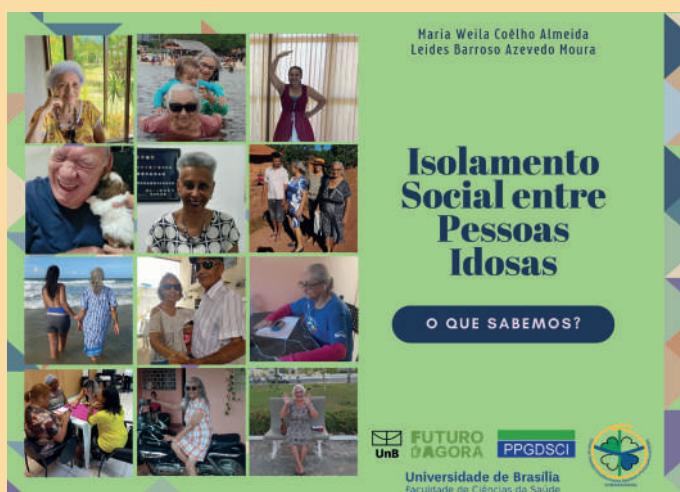


Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Sul.

## **PARA APROFUNDAMENTO!**

Nesta sessão, você terá acesso a materiais gratuitos de outros autores que servirão de aprofundamento. Os materiais estão disponíveis online e você, professor, professora, pode realizar o download de cada um deles, caso deseje.

### **SUGESTÕES DE LIVROS OU E-BOOKS:**



O e-book *Isolamento Social entre pessoas idosas* é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada Isolamento Social entre Pessoas Idosas, participantes do Sesc do Distrito Federal em Tempo de Distanciamento Social na pandemia de Covid-19, da pesquisadora Maria Weila Coêlho Almeida. Este E-book funciona como um guia prático que visa ampliar a consciência sobre o isolamento social entre pessoas idosas e contribuir de forma relevante para uma sociedade mais inclusiva, e que saiba dar o suporte necessário dentro de uma diversidade geracional.

Acesse aqui o e-book:  
[https://drive.google.com/file/d/1gLxmA0gv1kIEhiMBlbLrt4jsLtqTxm11/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1gLxmA0gv1kIEhiMBlbLrt4jsLtqTxm11/view?usp=drive_link)

## **ATIVIDADE 09: Vidas que contam – Histórias entre Gerações**

### **Descrição da atividade:**

A atividade propõe a criação de um espaço de escuta e partilha de memórias entre estudantes e pessoas idosas da comunidade escolar. Através de entrevistas, rodas de conversa e registros, busca-se valorizar o saber da pessoa idosa e fortalecer laços intergeracionais.

### **Objetivos:**

Estimular a valorização do idoso como sujeito histórico e social;

Promover a escuta ativa e a empatia entre gerações;

Trabalhar a linguagem oral e escrita;

Desenvolver habilidades de pesquisa e documentação da memória;

Incentivar o protagonismo estudantil na construção de narrativas.

### **Desenvolvimento:**

#### **1. Sensibilização:**

Leitura compartilhada de trechos do artigo de Emanuella de Jesus e de textos literários sobre memória e envelhecimento.

Roda de conversa sobre convivência entre gerações e estereótipos da velhice.

#### **2. Planejamento das entrevistas:**

Organização da turma em duplas ou grupos.

Elaboração coletiva de um roteiro de perguntas (valores, costumes, educação, trabalho, infância, juventude, sonhos, desafios enfrentados etc.).

#### **3. Entrevistas:**

Realização das entrevistas com pessoas idosas da comunidade, entre eles: familiares, vizinhos ou convidados da escola.

Registro por meio de vídeo.

#### **4. Produção textual e artística:**

Transformação dos relatos em vídeos documentários.

#### **5. Socialização:**

Exposição dos documentários em uma “Feira Intergeracional da Memória” na escola.

### **Sugestões de ampliação da atividade (Dependendo das possibilidades da escola)**

- Criação de um podcast escolar com episódios narrando as histórias de vida coletadas;
- Parceria com museus ou centros culturais locais para expor o projeto



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Sul.

## **ATIVIDADE 10: Tecnologia de Mão Dupla – Ensinando e Aprendendo entre Gerações**

### **Descrição da atividade:**

Esta proposta visa promover a troca de conhecimentos entre estudantes mais jovens e pessoas idosas em relação ao uso de tecnologias digitais. Os jovens podem ensinar o uso básico de celular, aplicativos, redes sociais, enquanto os mais velhos compartilham seus saberes de vida e experiências anteriores à era digital.

### **Objetivos:**

Estimular a troca de saberes entre gerações, valorizando diferentes formas de conhecimento;

Desenvolver competências digitais de forma colaborativa;

Promover empatia, paciência e respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem;

Combater o etarismo (preconceito contra a idade).

**Desenvolvimento:**

## 1. Preparação:

Leitura do artigo e discussão sobre a importância da escuta e do reconhecimento dos saberes do idoso.

Formação de duplas ou trios com ao menos um estudante mais jovem e um estudante idoso da EJA.

## 2. Oficinas colaborativas:

Planejamento de oficinas onde os jovens ensinam: uso de WhatsApp, como enviar áudios, fazer chamadas de vídeo, pesquisar no Google, tirar e enviar fotos.

Espaço de troca: após cada oficina, a pessoa idosa compartilha uma “lição de vida”, história pessoal ou um saber tradicional (como fazer uma receita, cuidar de plantas, utilizar remédios caseiros etc.).

## 3. Diário de Bordo Intergeracional:

Cada dupla registrará suas experiências em um caderno coletivo ou mural da sala.

## 4. Culminância:

Evento de socialização com apresentações, dramatizações ou vídeos mostrando os aprendizados entre as duplas.

**Sugestões de ampliação da atividade(Dependendo das possibilidades da escola)**

- Criação de uma “Oficina permanente de trocas intergeracionais” na escola;
- Participação de familiares e comunidade externa, expandindo o projeto para além da sala de aula.



Fonte: Jornada Pedagógica em Atenção à Pessoa Idosa, 2024. GRE Mata Sul.

# PARA APROFUNDAMENTO!

Nesta sessão, você terá acesso a materiais gratuitos de outros autores que servirão de aprofundamento. Os materiais estão disponíveis online e você, professor, professora, pode realizar o download de cada um deles, caso deseje.

## SUGESTÃO DE VÍDEO:



O vídeo trata de uma palestra ministrada por Emanuella de Jesus sobre intergeracionalidade na sala de aula da EJA.

Acesse aqui o vídeo:  
[https://www.youtube.com/watch?v=OpFQLr35v\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=OpFQLr35v_s)

## SUGESTÃO DE EBOOK:



Este e-book traça um caminho cuidadoso no que diz respeito à questão da intergeracionalidade, contemplando, num primeiro momento, uma reflexão sobre a segmentação geracional contemporânea e suas implicações para a pessoa idosa. Caracteriza como as relações entre as gerações se estabelecem e como produzem o idadismo refletido na invisibilidade e na violência dos direitos das pessoas idosas. Apresenta também atividades que podem nos servir como recurso inspirando um trabalho intergeracional.

Acesse aqui o e-book:  
[https://drive.google.com/file/d/1WZPJBLibazkJ7I\\_yY38vAQ6Tiiousl0D/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1WZPJBLibazkJ7I_yY38vAQ6Tiiousl0D/view?usp=sharing)

## **Referências**

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Quem nunca?** / Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. — Brasília : TJDFT, 2022. 24 p.

DÓREA, Egídio Lima. **Idadismo - Um mal universal pouco percebido.** Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Brasília: DF, Outubro de 2003. BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei n. 8.842.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Curriculum de Pernambuco: educação de jovens e adultos; ensino fundamental/** Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; Coordenação Rosa Cristina Tôrres e Danielle da Mota Bastos: apresentação Marcelo Andrade Bezerra Barros, Natanael José da Silva. Recife: A Secretaria, 2021. 398p.

SERRA, Deuzimar Costa. **Gerontagogia dialógica intergeracional.** Fortaleza: Edições UFC, 2015.

FACHESF. **A Revolução da Longevidade com Alexandre Kalache.** Youtube. 6 de outubro de 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gB\\_ZsQb9tJE](https://www.youtube.com/watch?v=gB_ZsQb9tJE). Acesso em: 29 set. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Etarismo: o que é e como isso afeta a vida das pessoas? **National Geographic Brasil.** 15 de março de 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2023/03/etarismo-o-que-e-e-como-isso-afeta-a-vida-das-pessoas>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Entenda o que é idadismo e ajude a combater essa prática discriminatória. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.** Publicado em 07/06/2024. Atualizado em 10/06/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/entenda-o-que-e-idadeismo-e-ajude-a-combater-essa-pratica-discriminatoria>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Etarismo, idadismo e ageísmo: novos nomes para um antigo preconceito. **Poder Judiciário de Santa Catarina.** Disponível em: <[https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-saude/-/asset\\_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/etarismo-idadismo-e-ageismo-novos-nomes-para-um-antigo-preconceito](https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-saude/-/asset_publisher/0rjJEBzj2Oes/content/etarismo-idadismo-e-ageismo-novos-nomes-para-um-antigo-preconceito)>. Acesso em: 25 jul. 2024.